

GAZETA

VALSASSINA

dezembro 2018
número 69



Curiosidade, reflexão e inovação

Índice

Editorial	1
A reflexão curiosa e as curiosidades da reflexão	2
Curiosidade, reflexão e inovação: uma perspetiva internacional	3
As atividades práticas como experiências ótimas de ensino-aprendizagem	4
Robótica	6
Porque a Educação pela Arte é tão importante no projeto educativo do colégio?	8
Contacto Amigo entre a Escola e o Museu	9
Entrevista com João Pinharanda	10
Há uma idade para o filosofar?	12
Programa de Desenvolvimento Musical	15
O Parlamento dos Jovens	16
Aprender Ensinando	18
Aprender pela partilha. O exemplo da Semana da Ciência e Tecnologia	20
Pequenos mundos: espaço para construir identidades	21
Entrevista com a escritora Luísa Ducla Soares	22
O Mar é tudo	24
Projeto “Nós Propomos”	25
Projeto “Histórias iluminadas”	26
Alunos do Colégio Valsassina participam no #Kids4HumanRights	28
“A minha primeira experiência no mundo do trabalho”	29
Entrevista com Ricardo Mendes	30
As ciências experimentais no 1.º ciclo, a experimentação e a prática sistemática de projetos	32
Rio Trancão é nome de poluição? Estudo revela que já não é bem assim	34
CanSat, Um projeto multidisciplinar numa sociedade tecnológica	35
Promover Competências Sociais e Emocionais nos Jovens do 8.º Ano	36
Acesso ao ensino superior 2018	38
Quadro de Honra 3.º P 2017/2018	40
Quadro de Excelência 2017/2018	42
Cerimónia do Quadro de Excelência 2018	44
Prémio João Valsassina Responsabilidade e Intervenção Social	45
Discurso da aluna Carolina Gomes aquando da entrega do prémio de melhor aluno do Secundário em 2018	46
Reciclar e Reutilizar	48
Valsassina 120 anos	49
Aconteceu...	50
Aconteceu do desporto...	52

FICHA TÉCNICA

Fundadores **Frederico Valsassina Heitor**
Maria Alda Soares Silva e seus **Alunos**
Diretor **João Gomes**
Direção Editorial **Joana Baião**
Paginação e Impressão **idg · Imagem Digital Gráfica**
Propriedade **Colégio Valsassina**
Tiragem 1800 exemplares

Colégio Valsassina
Quinta das Teresinhas,
1959-010 Lisboa
218 310 900
218 370 304 fax
geral@cvalsassina.pt
www.cvalsassina.pt

editorial

João Gomes Diretor pedagógico

A escola, que sempre foi pensada para preparar os jovens para os desafios do futuro, enfrenta atualmente a dificuldade de antecipar quais serão esses desafios, sabendo-se que estes serão, muito provavelmente, muito (ou até em quase tudo) diferentes dos do passado. As necessidades educativas dos jovens tornaram-se plurais e exercem sobre os sistemas educativos, e em particular sobre as escolas, uma forte pressão para a mudança e para a criação de novas ofertas educativas.

Cada vez mais, as opções tomadas pelas escolas devem ter em consideração que o ensino-aprendizagem deve ser avesso à formatação, ao treino, (para a obtenção de resultados). Deve sim, formar para a autonomia, para a resolução de problemas, para o desenvolvimento do espírito crítico e das *soft skills*: comunicação, liderança, gestão de conflitos, trabalho colaborativo em vez de competição.

Torna-se assim determinante promover competências alargadas que permitam não uma especialização estreita, mas sim uma capacidade constante de adaptação, de análise crítica e de raciocínio orientado à resolução de problemas. Olhar para o futuro implica preparar os alunos para um mundo cada vez mais exigente e desafiador da criatividade, do pensamento crítico, da colaboração e da utilização de um elevado número de ferramentas tecnológicas para comunicar, aprender e executar tarefas.

É a olhar para o futuro, que escolhemos dedicar esta edição da Gazeta à importância da Curiosidade, às práticas de reflexão e à inovação.

Estimular a curiosidade, promover momentos de reflexão, sem deixar de inovar, deve estar na base do processo de ensino-aprendizagem implicando a existência de interações muito fortes entre a escola, o meio e a sociedade, por forma a permitir a ocorrência de aprendizagens significativas e funcionais e o desenvolvimento de competências que não se esgotam na dimensão cognitiva e, muito menos, na “mera aquisição” de informações.

Foi com base nestes pressupostos que: introduzimos este ano letivo as disciplinas de Robótica no 6.º ano e Ciência Política no 12.º ano; prolongámos a programação para o 2.º ano, para além da sua manutenção no 1.º ano do 1.º ciclo; enriquecemos o Modelo Pedagógico do Jardim de Infância com o Projeto de Desenvolvimento Musical; estabelecemos uma parceria com o Museu Nacional de Arte Antiga; iniciámos um projeto inovador e pioneiro no ensino-aprendizagem da Matemática, em cola-

“Olhar para o futuro implica preparar os alunos para um mundo cada vez mais exigente e desafiador da criatividade...”

boração com a Carnegie Mellon University, Pittsburgh; integramos a Rede de Clubes Ciência Viva na Escola, com o laboratório do 1.º Ciclo; reforçamos a aposta no desenvolvimento de trabalho de projeto e na investigação, numa perspetiva interdisciplinar.

Perante este cenário, iniciámos em setembro passado mais um ano letivo, marcado também pela entrada em vigor do Decreto-Lei 54/2018 (que estabelece os princípios e as normas que garantem a inclusão) e do Decreto-Lei 55/2018 (relativo à autonomia e flexibilidade curricular), e ainda pelo início das comemorações dos **120 anos do Colégio Valsassina**. Com origem em 1898, quando a Europa e o Mundo passavam por grandes transformações, o Colégio tem-se adaptado às exigências e às mudanças que a sociedade passou ao longo dos anos. A inovação tem sido uma característica ao longo da sua história.

Vinculado à sua história e com os olhos no futuro, continuamos no Colégio Valsassina a procurar oferecer aos alunos uma educação de qualidade, apoiada na articulação dos quatro pilares propostos no relatório para a UNESCO sobre a educação para o Séc. XXI: **aprender a conhecer** (aquisição de saberes); **aprender a fazer** (aquisição de competências); **aprender a ser** (valorização do esforço e do papel de cada um) e **aprender a viver juntos** (aquisição de capacidades sociais, de valores de cidadania e uma cultura de colaboração).

Desejo a todos um Feliz Natal e um ano de 2019 cheio de sorrisos...

EM DESTAQUE

A reflexão curiosa e as curiosidades da reflexão

Luís Marinho Jornalista, Professor de Ciência Política

O grande escritor Eça de Queiroz escreveu que a curiosidade tanto nos podia levar a escutar atrás das portas, como a descobrir a América. E acrescentava que estes dois impulsos, “tão diferentes em dignidade e em resultados”, brotavam ambos da atividade do espírito.



“a curiosidade está na origem de todas as mudanças.”

De facto, a curiosidade está na origem de todas as mudanças.

Se a este impulso juntarmos a reflexão, encontramos a combinação perfeita para atingirmos os nossos objetivos e, sobretudo, criarmos algo de novo.

A História da humanidade faz-se de curiosidade, mas nem sempre de reflexão. Ou, pelo menos, de reflexão ponderada. Grandes desastres foram muitas vezes causados pelos impulsos irrefletidos de homens poderosos, que se acreditavam grandes e, sobretudo, omniscientes.

Tem sido esse o espírito, juntar a curiosidade e a reflexão, que nos tem guiado na nova disciplina de Ciência Política, que os responsáveis pedagógicos do Colégio decidiram integrar no currículo do 12.º ano.

Na primeira aula, quando os alunos se expressaram sobre as expectativas em torno desta matéria, registei que esperavam aprender as noções básicas das diferentes teorias políticas e da evolução dos diferentes regimes, mas sobretudo poder debater ideias, desenvolver a capacidade de comunicação, de modo a que se sintam cada vez mais aptos a intervir conscientemente.

Na prática, cada aula, para além do aspeto teórico, é um verdadeiro treino do exercício democrático, uma vez que se fomenta o debate de ideias e

de práticas, recorrendo periodicamente a temas de atualidade, propostos pelos alunos.

As recentes eleições presidenciais no Brasil, por exemplo, foram motivo de ampla discussão e um bom ponto de partida para desenvolver conceitos como democracia, fascismo ou a participação dos cidadãos na vida política.

Regressando aos conceitos iniciais, curiosidade e reflexão, eles têm sido a base do desenvolvimento da matéria, vista quer do ângulo teórico quer do prático.

A ideia que desenvolvemos logo desde a primeira aula é a de que a Política não é algo exterior a nós, uma atividade desenvolvida apenas por alguns escolhidos, mas antes aquilo que influencia a nossa vida do dia-a-dia e que, por isso, deve merecer a nossa atenção constante e o nosso escrutínio.

O envolvimento dos cidadãos na política, vista aqui no seu sentido mais lato, é um dever e uma obrigação, sob pena de ela se poder virar contra os próprios cidadãos.

Das diferentes definições de política, a maioria dos alunos afirmaram-se mais próximos do objetivo definido por Aristóteles: “o bem comum” ou “a felicidade humana”.

Partindo deste princípio ideal, também não esqueceram que a política pressupõe “conquista de poder” e a distribuição desse poder entre os grupos sociais.

Como palavras-chave escolheram, entre outras, Poder, Governo, Negociação, Ordem e Liderança.

Na Política, como em todos os aspetos da nossa vida, tudo depende das nossas escolhas. Para que a hipótese de erro seja menor, convém que as façamos com determinação, mas com consciência, isto é, com reflexão.

O conhecimento da teoria política, mas sobretudo a análise de situações históricas que levaram à criação dos vários regimes políticos, são um instrumento essencial para nos ajudar nas escolhas que fazemos.

Um político e diplomata francês do século XIX, Talleyrand-Périgord, disse que **as palavras “sim” e “não” são as mais fáceis de serem pronunciadas, mas são também as que devem exigir sempre a maior reflexão.**

“... a curiosidade e a reflexão conduzem à dúvida e à criatividade, mas também à tentação de inação.”

Curiosidade, reflexão e inovação: uma perspetiva internacional

Antonio Gonzalez-Zavala y Peña Diplomata, foi Cônsul-Geral em Lagos (Nigéria), Quito (Equador), Jerusalém e Argel (Argélia), e segundo chefe das Embaixadas de Espanha em Kabul (Afeganistão), Bagdad (Irão), Trípoli (Líbia) e Dakar (Senegal). Também foi chefe da Cooperação Espanhola com o mundo árabe e com a Ásia (AECID).

“Quando era um menino que alegria/ Brincado de guerrear noite e dia/ Saltando uma cancela para te ver/E assim em teus olhos algo novo descobrir”¹. No mundo de antes, parafraseando Stefan Zweig², ensinavam-nos que uma potência o era por razões de território, habitantes, capacidade bélica ou posição geográfica: um estado com estes elementos no seu perfil tinha assegurada a sua influência, prestígio e prosperidade económica.

No entanto, e como não nos podemos fiar em imperativos categóricos no que diz respeito a relações internacionais, os factos desafiam esta suposta regra: João Paulo II opõe-se ao desumano socialismo, real numa pretensamente laica Europa de Leste; o poderoso aparato militar soviético não consegue dominar um grupo de afegãos andrajosos, e também não parece que possuir uma arma atómica possa levantar a moral ou a economia da França ou do Reino Unido.

Não havia respostas, apenas factos: a guerra do Yom Kippur³ demonstrou o valor dos serviços de inteligência; as receitas industrializadoras de Prebish⁴ funcionaram mal nos países com grande população e recursos, como o México ou o Brasil, e bem para os chamados tigres asiáticos, países paupérrimos nos anos 50, mas com uma grande capacidade para a inovação; e uma dinâmica Comunidade Económica Europeia (como se chamava na altura) põe fim à crise da Europa pós-colonial e ilumina a pós-modernidade política⁵, atual símbolo de identidade do continente.

A curiosidade acaba por conduzir à reflexão: como em economia, a ciência das relações internacionais explica o passado, só com dificuldade se consegue teorizar sobre o presente, e do futuro esquecemo-nos.

Uma ação exterior eficaz, segundo a teoria realista das relações internacionais⁶, terá de procurar a segurança do Estado (económica, demográfica,

cultural ou puramente relativa à segurança), aplicando os chamados “hard power” ou “soft power”⁷ (digitalização, cultura, empresa, compromisso, educação e governo). Este último permite adotar uma posição no contexto internacional, tendo como ferramentas a qualidade, a vontade e a capacidade de inovação do seu tecido humano.

Portugal demonstrou uma grande capacidade neste emergente mundo pós-moderno: não são apenas os seus extraordinários profissionais presentes nas Nações Unidas, Organização Internacional de Migrações, Eurogrupo, Fundo Monetário Internacional, Banco Central Europeu ou Organização de Cooperação e Desenvolvimento⁸, mas também personalidades como Ana Moura, Cristiano Ronaldo, Salvador Sobral, José Avillez, Eduardo Soto de Moura, ou acontecimentos como o Campeonato Europeu de 2016 ou a renovada vitalidade do Porto e de Lisboa. Todo este conjunto de personalidades e acontecimentos de excelência são uma magnífica base sobre a qual continuar a trabalhar.

Num mundo em permanente mudança e cada vez mais internacionalizado, apesar das ameaças protecionistas e neonacionalistas, as jovens gerações têm de estar conscientes da importância da dimensão internacional e assumir as suas responsabilidades através de duas ferramentas: a excelência da formação e a flexibilidade nas transformações.

Se me é permitido, depois de muitos anos “a praticar” as relações internacionais, cheguei à conclusão de que a curiosidade e a reflexão conduzem à dúvida e à criatividade, mas também à tentação de inação. Há que assumir objetivos e interagir com o meio que nos rodeia, por definição em mudança, e se o fizermos sem preconceitos, com agilidade e com espírito de inovação, as possibilidades de êxito pessoal, e, por consequência, geral, podem estar, parafraseando o presidente Hoover⁹, ao virar da esquina.

¹ Gaetano 'Toto' Savio e Giancarlo Bigazzi, interpretada por Roberto Carlos no Festival de San Remo em 1972.

² Com o subtítulo “Memórias de um europeu”, autobiografia escrita nos últimos anos de exílio (1939-1941) e publicada postumamente por Bermann-Fischer Verlag AB de Estocolmo.

³ Roger Heacock, Alexander Kielmansegg & Bonnie Poucel: « Les revirements politiques de l’Egypte depuis la guerre d’octobre ». Le monde diplomatique juin 1974.

⁴ Furtado, Celso: “La fantasía organizada”; Colombia: Eudeba/Tercer Mundo editores. 1989.

⁵ Robert Cooper: “Post Modern State and the World Order”. Demos 2nd Revised edition.

⁶ Raymond Aron: “A la recherche d’une philosophie aux affaires étrangères”. Revue Française de Science Politique, Vol. III, janvier-mars 1953.

⁷ Nye, Joseph “Soft Power: The Means to Success in World Politics”. New York, Public Affairs, 2004.

⁸ El Boletín, diario de actualidad y Finanzas, 12 de diciembre 2017.

⁹ Juan Velarde Fuertes: “El Complejo de Hoover”, Diario ABC 09 octubre 2006.

EM DESTAQUE

As atividades práticas como experiências ótimas de ensino-aprendizagem

Isilda Rodrigues Professora Doutora na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

“... os professores que utilizaram estratégias baseadas no controlo ativo da aula, no suporte emocional e na ativação cognitiva dos seus alunos conseguiram promover uma melhor motivação para a aprendizagem.”



Diversos estudos têm associado o otimismo e a satisfação ao sucesso profissional, quer por parte dos professores quer por parte dos alunos. Por exemplo, Andretta et al. (2014) provaram que atitudes mais positivas dos alunos implicam menos abandono escolar, melhor ajustamento psicossocial, em termos de autoestima, autoeficácia e bem-estar em geral. Por outro lado, outros estudos, evidenciaram que professores mais otimistas poderiam ter alunos mais motivados (Antunes, 2017). Ou seja, professores que mantêm expectativas positivas face ao desempenho dos seus alunos tendem a reforçar mais positivamente a aprendizagem dos seus educandos. Rieser et al. (2016) verificaram que os professores que utilizaram estratégias baseadas no controlo ativo da aula, no suporte emocional e na ativação cognitiva dos seus alunos conseguiam promover uma melhor motivação para a aprendizagem.

Defendemos que a motivação dos professores no processo ensino-aprendizagem está, em parte, relacionada com a preparação científica e pedagógica que estes desenvolvem durante a sua atividade profissional. Consideramos, por isso, que a atualização científica e didática dos professores ao longo da vida será fundamental, para que estes proporcionem práticas educativas e ambientes positivos de aprendizagem e de vida.

Baseados nestes pressupostos, e na sequência de no passado mês de setembro, a convite do saudoso Sr. Diretor Dr. João Valsassina, termos dinamizado a formação intitulada “Ciências experimentais no 1º e 2º CEB”, consideramos que as atividades práticas de índole laboratorial e experimental poderão constituir experiências ótimas de ensino-aprendizagem.

O que são então experiências ótimas?

O conceito “experiência ótima ou estado de *Flow*” surgiu na década de 70 associado aos trabalhos de Psicologia Positiva de onde se destacam os autores Martin Seligman e Mihaly Csikszentmihalyi. De um modo muito geral, caracteriza-se por ser um estado mental onde o corpo e a mente fluem em perfeita harmonia. As experiências de *Flow* muitas vezes são lembradas como momentos felizes da vida da pessoa, momentos onde ela se sentiu no seu melhor (Abramson, L.; Seligman, M. & Teasdale, J., 1978). Esse estado atinge-se quando há presença de alta motivação, emoções e sentimentos positivos, alta concentração, atenção focada na atividade, um feedback positivo sobre o desempenho, o que eleva a qualidade da experiência subjetiva a níveis ótimos (Abramson, L.; Seligman, M. & Teasdale, J., 1978). No entanto, é necessário que os desafios propostos combinem com as capacidades de enfrentá-los, promovendo a gratificação, um sentimento de controlo e uma maior probabilidade de aprender novas competências (Antunes, 2017).

“Através das atividades práticas experimentais desenvolvem-se, entre outras, as capacidades de observação e interpretação, a curiosidade...”



Ao longo da nossa experiência, de cerca de 10 anos, como formadora e dinamizadora de ações de ensino experimental das ciências percebemos, por inúmeras vezes, que o estado de *Flow* é o vivenciado pelos formandos durante as sessões de índole mais prática. São sessões onde os participantes vivenciam um misto de entusiasmo, alegria e excitação, ao mesmo tempo que estão concentrados a interpretar e a processar informação para dar resposta aos desafios que lhes são propostos. São, na nossa opinião, ainda que sem estudos concretos, experiências ótimas de ensino- aprendizagem.

Através das atividades práticas experimentais desenvolvem-se, entre outras, as capacidades de observação e interpretação, a curiosidade e fomentam-se atitudes mais autónomas de reflexão, planeamento, ação e resolução de problemas do quotidiano.

Em suma, como refere Veríssimo (2013) **a motivação dos professores e dos alunos são as duas faces da mesma moeda**. Professores motivados e melhor preparados proporcionarão práticas mais dinâmicas e desafiadoras e, conseqüentemente, terão alunos mais motivados e envolvidos na aprendizagem.

O que se tira da escola depende do que nela se põe...



Bibliografia

Abramson, L. Y., Seligman, M. E.P., & Teasdale, J. D. (1978). Learned helplessness in humans: Critique and reformulation. *Journal of Abnormal Psychology*, 87, 49-74.

Andretta, J. R., Worrell, F. C., & Mello, Z. R. (2014). Predicting educational outcomes and psychological well-being in adolescents using time attitude profiles. *Psychology in the Schools*, 51(5), 434-452.

Antunes, C. (2017). Otimismo: O que é, para que serve, como se educa? In Silda Rodrigues & Jorge Azevedo (Org) *Livro Comemorativo dos 10 anos dos Cursos de Atualização de Professores de 1º Ciclo do Ensino Básico*. pp. 255-269. Vila Real: UTAD

Rieser, S., Naumann, A., Decristan, J., Fauth, B., Klieme, E., & Buttner, G. (2016). The connection between teaching and learning: Linking teaching quality and metacognitive strategy use in primary school. *British Journal of Educational Psychology*, 86 (4), 526-545.

Veríssimo, L. (2013). Motivar os alunos, motivar os professores: Faces de uma mesma moeda. In J. Machado & J. M. Alves (Orgs.), *Sucesso escolar, disciplina, motivação, direção de escolas e políticas educativas* (pp. 73-90). Universidade Católica do Porto: SAME.



“... é necessário que os desafios propostos combinem com as capacidades de enfrentá-los, promovendo a gratificação, um sentimento de controlo e uma maior probabilidade de aprender novas competências.”

EM DESTAQUE **Robótica**

Pedro Rosa Professor de TIC e de Robótica

Através do QR Code é possível ver vídeos dos projetos já realizados.



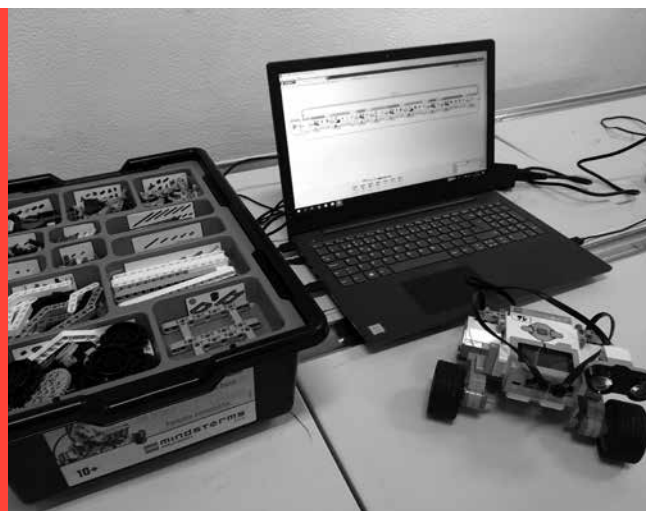
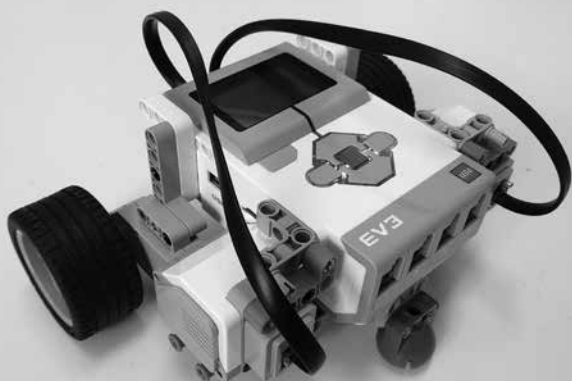
Num futuro próximo, a humanidade será dominada pelos robôs! Será? Não sei. Ou melhor, acredito que ficarei sem saber... Mas, seguramente, não foi por esse motivo que o Colégio Valsassina teve a iniciativa de eleger a disciplina de Robótica como oferta formativa no âmbito da autonomia e flexibilização curricular.

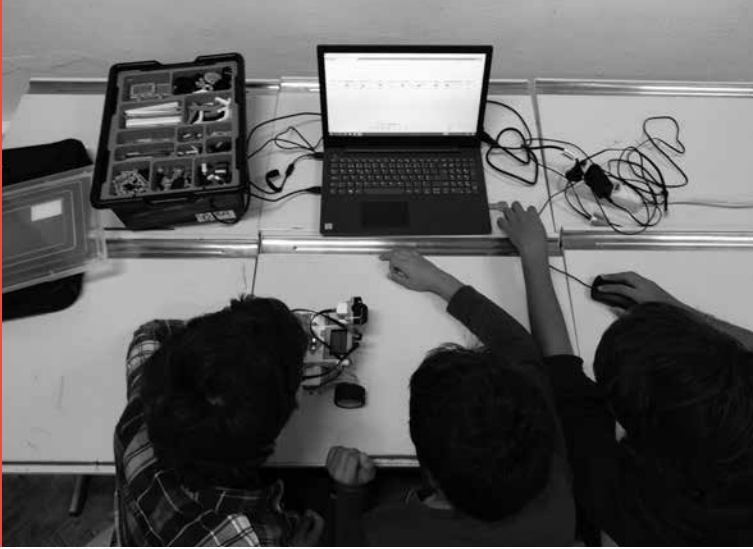
O estudo de Robótica obriga à reflexão lógica, e estimula a criatividade e curiosidade, possibilita a aquisição de conteúdos pelo desenvolvimento de projetos em equipa, orientando aprendizagens por tentativa e erro, tornando os alunos pioneiros na criação de projetos inovadores que despertam o interesse e facilitam a resolução de futuros desafios.

No início, as aprendizagens são lúdicas e incidem também na motricidade fina, através do manuseamento do Lego. Para além disso, incentivam o espírito de grupo e o trabalho em equipa na definição de estratégias para erguer o Robô. A programação é simples, através de blocos e ciclos, e proporciona os primeiros desafios lógicos. São também abordadas noções de eletrónica e o funcionamento de motores e sensores. Reunindo todos estes conceitos, os alunos já podem construir um Robô que se movimenta autonomamente, evitando obstáculos, seguindo linhas, detetando movimentos, cores, etc.

Os projetos desenvolvidos são Robôs autónomos com sensores de toque, sensores ultrassónicos, sensores de luminosidade e sensores de cor. Os Robôs são equipados com dois atuadores (motores) de tração independentes no eixo da frente para movimento em qualquer direção e para rotação sobre si. Os alunos programam os Robôs definindo a velocidade individual de cada motor e os parâmetros do sensor, para evitar obstáculos e evitar colisões frontais ou na rotação. Após a conclusão do primeiro protótipo, são realizados ensaios de aperfeiçoamento, sendo acrescentadas novas funcionalidades e potencialidades até à versão final.

No final, os alunos serão capazes de entender e desenvolver etapas básicas de programação para resolução de problemas através de operadores aritméticos e lógicos, bem como compreender as informações recebidas pelos sensores e programar decisões dependentes das mesmas, fazendo uma análise crítica aos resultados obtidos.





“No futuro penso que a robótica será um parâmetro essencial na vida humana devido à sua vasta gama de automatismos no quotidiano.”

Afonso Carreiro

“A robótica é importante porque aprendemos outros conhecimentos que podemos usar em casa.”

Vasco Rosa



“A robótica ensina-nos a trabalhar com robôs e sensores e a utilizar outros equipamentos eletrónicos sem serem computadores e telemóveis.”

Vicente Fonseca



“A robótica ensina-nos pensamento lógico e iniciamos o ensino da programação.” **Mariana Carneiro**

“A robótica é importante para saber os movimentos de determinadas coisas.” **Francisco Cruz**

“A robótica é interessante, pois ensina-nos a trabalhar com computadores e a montar robôs.” **Francisco Nobre**



“A robótica é importante para mim, pois ajuda-me a perceber melhor como funcionam os robôs.”

Gabriela Pastilha

“A robótica ensina-nos a trabalhar em equipa, pois discutimos várias ideias em conjunto e também nos divertimos a construir um robô. Além de nos despertar a atenção.”

Vicente Tomás

Vídeos das atividades realizadas na sala de aula disponíveis aqui:
<https://bit.ly/2I7UpGi>

EM DESTAQUE

Porque a Educação pela Arte é tão importante no projeto educativo do colégio?

Teresa Heitor



“A Educação pela Arte é distinta da Educação para a Arte: na preposição pela está implícita a arte como um meio, pelo qual se promove a educação geral; na preposição para está explícita a arte como um fim, para a qual se requerem métodos educativos adequados.”

Arquimedes Santos (1989)¹

“A Educação pela Arte é hoje entendida no projeto educativo do colégio como uma estratégia educativa com um duplo objetivo: motivar as crianças e os jovens a experimentar e a vivenciar o mundo de forma interpretativa e reflexiva...”

O movimento CTEM (do acrónimo inglês STEM – Science, Technology, Engineering and Mathematics), criado nos Estados Unidos da América no início dos anos 2000 com o objetivo de preparar as crianças e os jovens para as novas profissões do futuro, adotou um modelo de aprendizagem interdisciplinar com foco *no aprender a fazer*, enfatizando a formação nas áreas das Ciências, Tecnologia, Engenharia e Matemática. Este grupo de quatro saberes foi agora ampliado para cinco, passando de CTEM a CTEAM. O A significa ARTES e vem reforçar a importância da educação pela arte na formação das crianças e dos jovens do séc. XXI.

A Educação pela Arte está presente no projeto educativo do colégio desde o final da década de 1950, quando Maria Manuela Valsassina² assume a coordenação do Jardim de Infância e investe num modelo baseado na criatividade, na liberdade de expressão e na sensibilização estética – aprender a ver, ouvir, sentir, fazer e comunicar – integrando as expressões plástica, musical e dramática no ambiente e no trabalho educativo realizado. Após várias reflexões centradas nos “contributos invisíveis” deste modelo de aprendizagem³, considerados como fundamentais para o desenvolvimento emocional e cognitivo das crianças e contendo em

si componentes pedagógicos transmissíveis às outras aprendizagens, esta primeira experiência foi estendida ao ensino primário, que a partir de 1964 passou a integrar as expressões plástica e musical no seu projeto curricular e, posteriormente, alargada a todos os níveis de ensino.

A Educação pela Arte é hoje entendida no projeto educativo do colégio como uma estratégia educativa com um duplo objetivo: motivar as crianças e os jovens a experimentar e a vivenciar o mundo de forma interpretativa e reflexiva, estimular a sua curiosidade, sensibilidade, imaginação e capacidades de invenção; abrir espaço à realização pessoal, condição essencial para o bem-estar e o equilíbrio dos nossos alunos e para a sua melhor integração no meio escolar.

A par de promover a transversalidade da componente artística no curriculum, aposta-se na criação de um ambiente de emersão no universo da arte, traduzido quer em experiências / projetos desenvolvidos numa lógica transdisciplinar em espaços dedicados – “atelier” – que permitem aos alunos **“pesquisar | descobrir | relacionar | inventar | refletir”**, quer no confronto diário com os trabalhos realizados, expostos e valorizados nos espaços do colégio, e que contribuem para criar um ambiente de aprendizagem “contaminado” pela presença de arte.

Referências

¹ Arquimedes Santos (1998). *Mediações artístico – pedagógicas*, Livros Horizonte, Lisboa

² Maria João Craveiro Lopes (2015) *Pioneiras da educação pela arte: enfoques biográficos sobre Alice Gomes, Cecília Menamo e Maria Manuela Valsassina*, Dissertação apresentada à Universidade de Évora para obtenção do Grau de Doutor em Ciências da Educação, março de 2015

³ Camilo Cardoso e Maria Manuela Valsassina (1972) *Arte Infantil, Linguagem Plástica*, Editora Minerva, Lisboa (reeditado em 1988 pela Editora Presença, Lisboa).



Contacto Amigo entre a Escola e o Museu

Adelaide Lopes Serviço de Educação do Museu Nacional de Arte Antiga

No âmbito do protocolo com o Museu Nacional de Arte Antiga, a turma de Química do 12.º ano visitou as oficinas de restauro do museu. Foi uma visita inédita nesta área de estudos, pois foram explicados aos alunos todos os processos químicos envolvidos no restauro de várias obras. A visita teve como principal objetivo alargar os horizontes dos estudantes da área de Química no que respeita à escolha de um percurso futuro. Na próxima edição da Gazeta Valsassina será apresentado um relato detalhado do trabalho realizado.

Dulce Sanches Professora de Química

A pintora Madalena Cabral, fundadora do Serviço de Educação do Museu Nacional de Arte Antiga (MNAA), afirmava em setembro de 1960:

“(…) na época caleidoscópica em que vivemos, a imagem tem lugar fundamental na educação infantil (...). Parece então extremamente conveniente facilitar às crianças, e mais tarde aos adolescentes, os meios de entrar em contacto amigo com tudo quanto é belo e pode merecer a sua admiração. (...) Metidos num mundo cada dia mais estandardizado e no qual nos deixamos penetrar incessantemente pelos benefícios duma civilização técnica, temos de dar a conhecer à juventude o reinado pessoal da criação artística, com tudo quanto ela traz de sonho, de poesia, de vitalidade.”

“... perspetivam-se novas ações, tornando o MNAA mais presente na vida do Colégio, com o objetivo de consciencializar e envolver as famílias na divulgação e preservação do património nacional!”

Volvidos cerca de 60 anos a mensagem mantém-se: as artes como instrumento elementar na construção e desenvolvimento integral do ser humano.

Nesse processo as escolas e os museus têm um papel fundamental.

E, por esta razão, na origem do Serviço de Educação, em 1953, esteve a necessidade premente de trazer a escola até ao museu. De fazê-la sair de um contexto formal, possibilitando a abertura de novos horizontes e oportunidades para olhar o mundo, de dar formação a educadores e professores (pois é através deles que a maioria das crianças, adolescentes e jovens tem o primeiro contacto com um museu), enriquecendo-os pessoal e profissionalmente, capacitando-os para utilizarem metodologias e estratégias diferenciadas, incluindo a arte nos processos de ensino.

Conseguir encontrar para cada aluno o estímulo e o tempo certos para fazer crescer a curiosidade dentro dele (e partilhar esse entusiasmo luminoso e contagiante da descoberta com os outros) nem sempre é fácil, em particular nos adolescentes cujas transformações e necessidades caminham a um ritmo veloz. A arte é efetivamente um caminho

singular, em particular se o ouvir, pensar, dialogar e criar se encontram num instante.

As experiências de trabalho entre educadores e técnicos de museu afirmam o contributo de uns e outros para esse objetivo maior: o desenvolvimento de cada um na riqueza da sua multiplicidade e diversidade. Uns ajudando cada aluno a descobrir-se e construir-se no quotidiano, outros com um tempo curto para concretizar um plano que contribua para essa construção.

A presença de educadores, professores e alunos do Colégio Valsassina no MNAA tem sido constante ao longo dos anos. Neste último ano os laços reforçaram-se com a inclusão do MNAA em atividades habituais realizadas anualmente, com a organização de mais visitas de estudo e, no âmbito da campanha de intervenção de conservação e restauro do “Presépio dos Marqueses de Belas”, com a realização de uma visita pela Conservadora-Restauradora responsável para os alunos finalistas de Química do 12º ano. Agora perspetivam-se novas ações, tornando o MNAA mais presente na vida do Colégio, com o objetivo de consciencializar e envolver as famílias na divulgação e preservação do património nacional.

EM DESTAQUE Entrevista com João Pinharanda

João Pinharanda

Historiador de Arte, Crítico de Arte, Consultor Artístico, Diretor Artístico de vários projetos, João Pinharanda tem também participado em vários júris de exposições e Prémios de Arte em Portugal e no Estrangeiro. Foi também comissário de numerosas exposições individuais e coletivas em museus nacionais e internacionais. Foi aluno do Colégio Valsassina, onde depois foi professor de História de Arte. Atualmente é Adido Cultural junto da Embaixada de Portugal em Paris e Diretor do Centro Cultural Camões. A sua experiência e percurso foi o mote para conversar um pouco sobre Educação pela Arte e sua importância no nosso crescimento pessoal e académico.



O que entende por Educação pela Arte? Qual é a importância do ensino de Artes na formação dos indivíduos?

Para mim, a "Educação pela Arte" deve ser entendida no seu sentido mais alargado, ou seja, cultural; e entendendo também cultural na sua máxima expansão, ou seja, integrando as disciplinas científicas. Não se trata apenas de "mostrar" obras de arte ou de "ensinar" história da arte, mas de mobilizar todas as disciplinas do conhecimento na criação de um ambiente de compreensão estética do mundo e de diálogo entre cultura e natureza.

No Valsassina, a Educação pela Arte é um dos pilares, começando desde logo aos 3 anos, com os ateliers. Qual a importância de trabalhar a arte e pela arte desde tão cedo (Pré-escolar e 1.º ciclo)?

O objetivo global que referi na resposta anterior será tanto melhor atingido quanto mais cedo se iniciar, quanto mais for um processo integrado e não separado por disciplinas ou horários específicos - embora, evidentemente, tenha que haver momentos de especialização e os ateliers sejam centrais nesse processo.

Como desenvolver o espírito e competências artísticas nas crianças?

Ensinando-as a olhar e a fazer. Habitando-as a ir aos locais onde há coisas para ver e experimentar - podem ser exposições, pode ser uma fábrica, pode ser um campo lavrado, pode ser um escaparate de super-mercado, pode ser um concerto ou uma ida à praia... Tudo pode servir e tem potencial de exploração estética. E não devemos deixar de aprender também com o olhar das crianças.

Como é que o ensino das Artes nas escolas pode funcionar como uma ponte para outras disciplinas? Por exemplo, como pode incentivar a uma curiosidade e reflexão transversais?

Para além das questões genéricas já referidas, mesmo do ponto de vista prático isso é possível. Todas as disciplinas dos *curriculae* escolares (mesmo para além das disciplinas humanísticas) podem ser evocadas ou remeter para a produção artística estrita: da matemática e da geometria à química, da física à geografia, da educação física às ciências da natureza.

Como pode a Arte ajudar a inovar e a desenvolver novas formas de ensinar e de aprender?

Sendo uma área onde a criatividade se deve desenvolver com regras (toda a forma de linguagem tem que ter as suas regras) mas sem limites os alunos (e professores) impregnados dessa disciplina de liberdade irão certamente alterar o modo de ensino/aprendizagem das restantes áreas do saber.

Considera que o Ensino pela Arte é uma via para "trabalhar as questões da cidadania, o respeito pelas identidades, a prevenção da exclusão e da violência" e para "construir uma sociedade mais justa e tolerante"? Como?

Certamente. A arte implica todas as formas da existência humana (e recentemente percebemos como também nos pode a ensinar a respeitar o mundo natural), ajuda-nos a perceber as diferenças, mas também a relativizá-las, a exaltar o que há de comum a desenvolver um espírito crítico.

A Arte torna-nos mais tolerantes?

Penso que sim. No entanto, essa tolerância deve

ser para com os outros e não para com a falta de qualidade de alguns (muitos) produtos artísticos e culturais. A tolerância não deve excluir a crítica nem promover o laxismo, a arte como a cultura, como a ciência e a política são instrumentos decisivos na compreensão e transformação do mundo.

Como se vive da Arte hoje em dia?

Como se vive tudo o resto, de um modo muito confuso: em geral, confundindo quantidade com qualidade, grandeza com beleza...

Os alunos que seguem Artes (no secundário) sentem muitas vezes que se encontram num caminho de insegurança, o que diria aos alunos que sentem paixão por esta via?

O mundo nunca foi um local seguro. Ainda assim, agora, está menos seguro do que num passado recente. Podemos procurar, encontrar um emprego (seguro) ou assumir um destino. A criação artística, se assumida como destino de vida, é uma das maneiras mais corajosas de enfrentar a insegurança do mundo.

Entrevista com Francisco Martins dos Santos

Passou 8 anos a estudar no Colégio Valsassina. Que competências ou aprendizagens considera mais importantes perante um mundo caracterizado por uma grande imprevisibilidade?

No mundo em que vivemos em que tudo existe a um ritmo acelerado, onde tudo se transforma do dia para a noite, acho que um dos pontos mais importante que podemos seguir é ter a capacidade de mudar e de nos adaptarmos, pois nós fazemos parte desse mundo e dessa mudança constante. Atualmente, é muito importante ter uma grande capacidade de adaptação, uma mente aberta e aceitar com disciplina e dedicação os desafios que nos são apresentados.

Como considera que se pode desenvolver a curiosidade, o espírito e competências artísticas nas crianças e jovens? E qual deve ser o papel da Escola?

Acho que desenvolver a curiosidade, o espírito e competências artísticas nas crianças e jovens é fundamental independentemente da área que escolhemos seguir profissionalmente, e a escola consegue ter um ótimo papel nessa evolução.

Desenvolver a curiosidade, a vontade de conhecer, de explorar desafios novos, a meu ver, é mais importante que nunca. Acho que a ideia de uma educação fechada é algo que não se aplica no "mundo real". O mundo atualmente é enorme, já não existimos fechados numa cidade ou mesmo no mesmo país e temos de conseguir ter a vontade para explorar. E o papel da Escola de mostrar às crianças essa realidade de uma forma aberta, mas disciplinada, é muito importante.

Qual o maior desafio ou projeto em que esteve envolvido?

O maior projeto em que estive envolvido é o projeto em que trabalho atualmente. O desenvolvimento do meu próprio jogo o *Out Of Line* (Trailer: https://www.youtube.com/watch?time_continue=6&v=Ybi-Sukp8C20) é algo enorme para mim, pois não só é o primeiro jogo em que trabalho, como é o meu próprio jogo. O que exige uma disciplina e uma coordenação que para mim é fascinante de descobrir.

Recentemente recebeu o Prémio PlayStation Talent 2017 com o jogo 'Out of Line'. Qual a importância de receber este prémio?

Receber este prémio foi tudo para mim, foi o sublinhar de um ano de trabalho e dedicação que foi compensado no final. Foi, sem dúvida

Foi aluno do Valsassina entre 2003 e 2011, onde concluiu o 12.º no Curso de Artes Visuais. Tirou o curso de Arte Multimédia, na vertente de animação em Belas Artes (FBAUL), na mesma faculdade aproveitou para tirar cursos mais pequenos de desenho de modelo e *motion graphics*. Ao concluir o curso trabalhou em algumas curtas de cinema de animação. Mais recentemente concluiu o curso de Animação e Vídeo jogos na escola ETIC. Atualmente trabalha como programador do jogo *Out of Line*.

“Desenvolver a curiosidade, a vontade de conhecer, de exploração desafios novos, no meu ver, é mais importante que nunca.”

umas das melhores noites da minha vida. Foi um abrir de muitas portas e oportunidades, e sentir aquela palmadinha nas costas de "bora lá, tu consegues fazer isto" foi muito bom. Ter uma entidade gigante como a *Sony* e a *Playstation* a querer apostar em ti é algo que guardo com uma grande responsabilidade e alegria.

Qual o conselho para um aluno, atualmente a estudar no secundário, que pretenda seguir um curso na área das Artes e/ou Multimédia?

O melhor conselho que posso dar a alguém que quer seguir essa vertente, é FORÇA! Se é algo que o aluno quer seguir e em que se sente apoiado (ter o apoio dos pais nesta altura da vida é muito importante), acho que deve avançar e tirar um curso nessa área. Atualmente, o curso que tiramos depois da escola não vai ditar o caminho da nossa carreira, muito menos da nossa felicidade.

No meu caso, tive a sorte de encontrar cursos que me permitiram crescer e desenvolver diretamente capacidades que consigo aplicar na área onde quero trabalhar atualmente.

EM DESTAQUE Há uma idade para o filosofar?

Cláudia Viana Professora de Filosofia e de Filosofia com Crianças



«Agora é a minha vez! Tive de esperar tanto até que os outros acabassem de contar as histórias deles!

Vou começar por lhe dizer o meu nome. O meu nome é Pimpa, mas este não é o meu nome verdadeiro. O meu nome verdadeiro é o que os meus pais me deram. Pimpa é o nome que eu dei a mim própria.

Que idade tenho? A mesma que vocês.»

M. Lipman, *Pimpa*

“Quando crescem, algumas pessoas esquecem-se de fazer perguntas.”

Assim começa a história explorada nas sessões de Filosofia do 3.º ano, um texto que interpela leitores naturalmente curiosos. Afinal, quem é a Pimpa? Qual o seu nome “verdadeiro”? E que idade tem? Mais ainda, o que é um nome verdadeiro? Se tivéssemos nomes diferentes, seríamos pessoas diferentes? Como é possível a Pimpa ter a nossa idade, se temos idades diferentes?

O acesso à compreensão desta história, ou da realidade, faz-se por meio de conceitos; e não conseguimos pensar esta história, ou a realidade, sem estes. Por vezes, podemos entender-nos quando falamos de nome verdadeiro ou de idade, ou quando falamos de tempo, de beleza ou de justiça, mas se discutirmos o assunto, talvez cheguemos a um desacordo. Para os compreendermos precisamos de investigar e discutir.

Ao retomar a pergunta lançada pela personagem, “Que idade tenho?”, levantam-se algumas respostas e novas perguntas: “A Pimpa tem sete anos.”, “Como é que isso é possível, se nós temos idades tão diferentes? Há quem já tenha oito.”, “A Pimpa tem a idade da maioria dos alunos da turma.”, “Por

que o autor não nos diz qual a idade da Pimpa? Isso não é importante?”.

No seio desta discussão interessada no problema de que leitores diferentes podem ter idades diferentes – o que levantaria uma questão quanto à verdade da afirmação de Pimpa, – uma interpretação possível é a de que a idade da personagem é irrelevante, tal como é irrelevante a idade para questionar, refletir e construir a realidade envolvente.

Será que a curiosidade, a procura de significados e a construção do mundo e do como viver se circunscrevem à disposição natural das crianças ou à atitude sistemática dos filósofos? Haverá uma idade ou profissão específica para os porquês? Haverá um tempo e espaço próprio para o filosofar?

Turma 3.º A

“Quando crescem, algumas pessoas esquecem-se de fazer perguntas.” (Beatriz S.) “Isto acontece porque alguns já não querem pensar o mundo, têm outros interesses e preocupações como o trabalho, têm muitas coisas marcadas e falta de tempo para elas, têm pressa, têm muita confiança neles próprios, acham que sabem muita coisa e que isso é suficiente; têm medo

de errar ou têm vergonha de mostrar que não sabem.” (Francisca M., Francisca R., Yajing, Santiago, Pedro, Luísa, Guilherme, Beatriz C., Maria, Gonçalo, Frederico e Alice) “Os adultos não sabem tudo.” (Francisco) “E se voltarem a fazer perguntas, podem descobrir novas perguntas e perceber que algumas coisas não sabem e outras estão erradas.” (Leonor)



Turma 3.º B

"Há filosofia para adultos?" (João M.) É justo que haja porque há adultos que gostam de pensar o mundo. (Maria B.) Devia haver, para alguns pensarem melhor. Nós somos uma versão dos adultos e, se eles tivessem um tempo para pensar, como nós temos, trocavam boas ideias e o mundo seria melhor." (Leonor G.)

Turma 3.º C

"Não há uma idade para os *porquês*. Estamos sempre na idade do *porquê*, do *como*, *onde*, *quando*, *para quê*, *o quê* e tantas outras perguntas." (Luca, Guilherme, Octávia e Gabriela) "Pode fazer-se filosofia a qualquer hora, não tem de ser só na escola. (Clara) "Algumas pessoas por já saberem, não se preocupam em saber mais." (Afonso M.) "Se pensássemos mais uns com os outros, se calhar havia crimes e erros que não aconteciam. Procurávamos conhecimento, respostas, consensos e soluções para os problemas de todos e melhorávamos o mundo." (Tomás, Laura, Martim F., Margarida e Isabel)

O Desafio do Filosofar

Daniela Morais, Professora de Filosofia

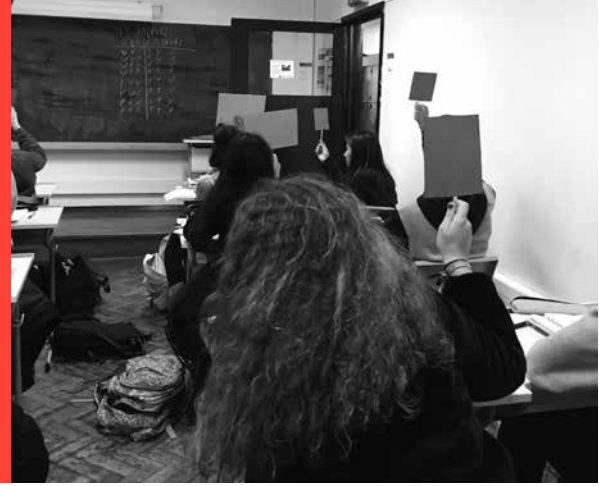
A filosofia primeiro estranha-se, depois entranha-se.

Vivemos tempos de mudança: o mundo transforma-se perante nós, deixando-nos perplexos face aos inúmeros feitos científicos e avanços tecnológicos. Somos filhos da ciência, produto de um mundo globalizado, onde o acesso à informação se encontra à distância de um clique. O conhecimento deixou de ser uma relíquia de alguns, para estar

à disposição de todos. Porém, contrariamente ao que seria de se esperar, os nossos jovens parecem encontram-se, cada vez mais, afastados e indiferentes face às problemáticas essenciais da existência humana. A capacidade reflexiva e a autonomia do pensamento dão, muitas vezes, lugar à atitude dogmática de aceitação da opinião da maioria ou de mero exercício inócuo de apresentação de ideias sem fundamentos racionais. A banalização do saber é uma realidade que afeta a aprendizagem escolar e que a escola deve combater, apelando ao desejo de aprender dos alunos.

Chegados ao ensino secundário, os alunos são confrontados com uma disciplina que lhes exige isso mesmo: desejo de saber mais. A exigência argumentativa e o rigor conceptual da filosofia obriga-os a sair da sua zona de conforto e a confrontar-se com uma nova realidade: a da atitude filosófica. Atitude essa própria daquele que possui espírito crítico face ao conhecimento, que o questiona e busca os seus fundamentos; que não se contenta com a mera receção passiva das ideias dos outros; daquele que quer ser rei e senhor do seu intelecto, até ao ponto em que este se torna uma arma contra os dogmas e os preconceitos.





Para isso, é necessário um esforço intelectual rumo a um *admirável mundo novo*: o mundo do filosofar.

Assim, os alunos iniciam um estudo dos problemas e das teorias filosóficas, através de exercícios de hermenêutica textual, onde são convidados a analisar diferentes perspectivas e a reconhecer a distinção entre um conhecimento fundamentado racionalmente e a mera opinião. Inaugura-se, assim, um espaço de debate de argumentos e objeções, onde o aluno se deve colocar no lugar do outro e compreender diferentes interpretações, pois tal como disse um dia Bertrand Russel, o valor da filosofia encontra-se na sua própria incerteza. Sem garantia de encontrar respostas definitivas, a principal tarefa do filosofar é levar os alunos a colocar novas questões, a explorar novas formas de pensar um problema, sendo que cada resposta se transforma rapidamente numa nova pergunta.

Na disciplina de filosofia o aluno não é um mero recetor de um conjunto de informações predefinidas, mas um participante ativo e criador de saber. Os seus interesses devem ser aproveitados e estimulados pois para que o conhecimento adquirido na escola faça verdadeiramente sentido, este tem necessariamente de existir em correlação com a vida. Um saber que não afeta o espírito é inócuo. E a adolescência, mais do que qualquer outro período do desenvolvimento humano, exige essa afeição.

Assim, é fundamental que a disciplina de filosofia seja um espaço onde os jovens podem ter contacto com um conjunto de saberes que efetivamente lhes são úteis ou não fosse o próprio ato de filosofar um exercício de autoconhecimento, que nos ensina a pensar e a viver melhor.

É importante não esquecer, tal como nos dizia outrora George Steiner, que é no ensino secundário que *se travam as lutas decisivas contra a barbárie e o vazio*. É no ensino secundário, quando os jovens firmam a sua personalidade, que a educação imprime a sua marca. Um ensino focalizado na exaltação das capacidades críticas e na autonomia do pensamento dos alunos é nuclear para que estes se tornem adultos conscientes e ativos na sua relação com o mundo, para que se tornem cidadãos lúcidos. Só através da educação pode a humanidade ter esperança num futuro melhor ou não fossem as crianças a matéria-prima da cultura, da própria civilização.

Estudar filosofia constitui, assim, um desafio. Um desafio que se pretende que dure muito para além da adolescência. Quando descoberto o gosto pelo saber, o caminho é irreversível. E aquilo que ao início nos parece uma disciplina estranha e enigmática, depressa se pode tornar, com esforço e dedicação, no desafio mais interessante de um espírito que, ao questionar-se constantemente, se descobre renovado a cada dia que passa.

Qual é a utilidade da Filosofia?

«A filosofia é fundamental para vivermos melhor, para evitar dogmas e preconceitos.»

Teresa Menezes 10.º 2

«Eu considero que a filosofia é importante e deve ser estudada, pois a partir desta descobrimos e formulamos problemas filosóficos através dos quais vamos aprendendo a argumentar.»

Marta Maurício 10.º 2

«A filosofia ajuda-nos a questionar o porquê das nossas ações. Sem nos questionarmos nunca nos iremos verdadeiramente conhecer a nós próprios.»

Filipe Pinto 10.º 2

«A meu ver, a filosofia é indispensável para que não sejamos pessoas ignorantes e que não sabem defender as suas ideias; a filosofia ajuda a diminuir a ignorância e os dogmas, uma vez que nos leva a questionar o mundo.»

Paula Ferreira 10.º 2

«A filosofia ajuda-nos a não ter uma atitude dogmática e arrogante que fecha a nossa mente a novas possibilidades de conhecimento. Acima de tudo, a filosofia ajuda-nos a perceber a imperfeição do nosso conhecimento, dando-nos assim vontade de querer saber mais.»

Joana Leitão 10.º 2

EM DESTAQUE

Programa de Desenvolvimento Musical

Educadoras de Infância



No dia 1 de outubro, Dia Mundial da Música, demos início no Valsassina a um novo projeto, o “Programa de Desenvolvimento Musical”.

Este projeto, tal como o “Projeto de Desenvolvimento Neuromotor” inclui-se no novo Modelo Pedagógico do Jardim de Infância e tem origem no “Método de Desenvolvimento da Inteligência” de Glenn Doman . Este fisioterapeuta, nascido nos E.U.A. em 1919, trabalhou arduamente com equipas pluridisciplinares – médicos, enfermeiros, fisioterapeutas e pedagogos – com o objetivo de ajudar crianças com lesões cerebrais. Construiu então um método de estimulação global infantil que permite auxiliar a aprendizagem escolar, independentemente de existir ou não alguma perturbação cerebral.

Na Europa e em particular em Espanha esta é uma prática utilizada há alguns anos e tem já excelentes resultados práticos.

Neste ano letivo, vamos abordar três compositores e seis obras musicais dos mesmos. Ao longo deste processo de conhecimento e de exploração, muitas serão as histórias, as curiosidades sobre a vida e obra dos compositores como também diferentes serão as atividades realizadas em sala de aula com as Educadoras.

Pretendemos com este projeto estimular as crianças para uma cultura musical, no âmbito erudito, reconhecendo os seus inúmeros benefícios, para o desenvolvimento cognitivo e social.

“Pretendemos com este projeto estimular as crianças para uma cultura musical...”

“Gosto de sentir as músicas do Mozart”.

Bernardo

“O Mozart é importante e faz músicas bonitas”.

Jorge

“Ouço a música do Mozart e sinto-me feliz como se estivesse com o meu Pai e a minha Mãe a dançar”.

Maria Clara

“Quando eu estava a dançar ao som do Mozart fez-me impressão na barriga”.

Teresa



EM DESTAQUE O Parlamento dos Jovens

Daniela Moraes Professora de Filosofia e de Educação para a Cidadania



“As mudanças climáticas estão a avançar mais depressa do que nós e devemos romper com a paralisia (...) Se não alterarmos a orientação daqui até 2020, arriscamos consequências desastrosas para os humanos e os sistemas naturais que nos suportam.”

António Guterres, Secretário-Geral da ONU

Parlamento
dos **JOVENS**

“Debates temáticos e campanhas de sensibilização da comunidade escolar passam a ser a tarefa dos jovens-deputados...”

Cartaz de sensibilização, realizado na disciplina de Ed. Cidadania, turmas 12.º A e 12.º B



O Programa *Parlamento dos Jovens* é uma iniciativa da Assembleia da República dirigida aos jovens dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário, que culmina com a realização de Sessões Nacionais no Parlamento. No nosso Colégio este projeto encontra-se inserido no currículo da disciplina de *Cidadania e Desenvolvimento* do 12.º ano. Desta forma, os alunos são convidados a participar neste projeto onde devem elaborar um conjunto de medidas que possam vir a ser implementadas como possíveis soluções face a um determinado problema que afeta a nossa sociedade. No presente ano letivo, o tema proposto são as **Alterações Climáticas – Reverter o Aquecimento Global**.

Assim sendo, as aulas de *Cidadania e Desenvolvimento* tornam-se o palco onde os alunos se vão debruçar sobre este tema, investigando e refletindo sobre formas de o prevenir ou reverter. Debates temáticos e campanhas de sensibilização da comunidade escolar passam a ser a tarefa dos jovens-deputados, que devem elaborar um *Projeto de Recomendação*, onde se encontrarão reunidas as propostas de cada lista para o problema proposto. Após o culminar da primeira fase de desenvolvimento do projeto, a proposta que reunir mais votos em Sessão Escolar irá representar o Colégio Valsassina nas Sessões Distritais, onde poderá ser escolhida para ser apresentada na Assembleia da República. Os alunos serão, assim, confrontados com as diferentes fases de um processo eleitoral.

A participação neste projeto tem, assim, a finalidade de educar para a cidadania, estimulando o gosto pela participação cívica e política, dando a conhecer o significado do mandato parlamentar e o processo de decisão da Assembleia da República, enquanto órgão representativo de todos os cidadãos portugueses. Para além disso, pretende também promover o debate democrático, o respeito pela diversidade de opiniões e pelas regras de formação das decisões, através do incentivo e aperfeiçoamento das capacidades de argumentação na defesa de ideias, com respeito pelos valores da tolerância e da democracia.

Excertos do depoimento dos alunos:

O que esperas do projeto parlamento dos jovens?

Eu vejo este projeto como um desafio. Um desafio porque tenho a expectativa de que me obrigue a pensar fora da caixa e a apurar o meu espírito crítico. Para além disso, espero, igualmente, que me ajude a melhorar a minha capacidade de expressão e de argumentação e a tornar-me um indivíduo mais consciente.

Francisco Pedro 12.º 1A

Com este projeto eu espero ganhar conhecimento sobre o funcionamento do Parlamento do nosso país, sobre a forma como são conduzidos os debates parlamentares e as suas regras.

Pedro Dias 12.º 1B

Como te tens preparado para o projeto?

Desde que fui informado que os alunos de Cidadania do 12.º ano iam integrar este projeto, tenho estado mais atento a determinadas temáticas relativas ao mundo que nos rodeia, nomeadamente a do ambiente, tendo lido vários artigos e notícias publicadas sobre este assunto. Tenho, igualmente, observado como a sociedade está a agir face à problemática das alterações climáticas com o objetivo de avaliar a situação do nosso país e, a partir daí, averiguar qual a medida que, estando ao alcance de todos, pode ter um maior impacto no cômputo geral. **Francisco Pedro 12.º 1A**

A minha preparação para este projeto consiste na leitura de notícias, relacionadas com o tema proposto, que podem vir em jornais físicos ou online; em debater o tema com os meus pais ou amigos, para que me possam ajudar a ter uma visão diferente sobre ele, ou então em ouvir a opinião de estudiosos/entendidos na matéria.

Andreia Gonçalves 12.º 1B

Estou a realizar, em conjunto com o meu grupo, uma pesquisa para identificar problemas ou elementos pouco desenvolvidos no nosso país, de forma a podermos escolher uma perspetiva sobre o qual nos debruçarmos. **Pedro Dias 12.º 1B**

Qual consideras ser a importância de projetos desta natureza?

A existência de projetos deste género é, do meu ponto de vista, crucial, na medida em que permitem, não só o desenvolvimento de uma série de soft-skills, como também explorar áreas fora do “mundo escolar” para fazer algo diferente. Por estas razões, sempre demonstrei um grande interesse por projetos desta natureza, que possibilitam o meu crescimento como cidadão e membro ativo da sociedade. **Francisco Pedro 12.º 1A**

Através deles conseguimos levantar questões e debatê-las com o intuito de arranjar as melhores soluções para os problemas que nos são apresentados – tentando sensibilizar a sociedade.

Andreia Gonçalves 12.º 1B

Na minha opinião, projetos deste género são o elemento mais importante da disciplina de cidadania. É nestes que podemos aplicar o que debatemos nas aulas, procurar problemas na nossa sociedade e arranjar formas de os resolver ou mitigar. **Pedro Dias 12.º 1B**



Encontro com um Deputado

No dia 10 de dezembro, os alunos do 12.º ano, participaram no Colégio num encontro com um deputado do Parlamento. Para além de se debater o tema deste ano, “As alterações climáticas”, foi dada a conhecer a Assembleia da República, o significado do mandato parlamentar, as regras do debate parlamentar e o processo de decisão do Parlamento, enquanto órgão representativo de todos os cidadãos portugueses.

Consideras o tema deste ano pertinente?

O tema deste ano é, obviamente, pertinente, uma vez que se apresenta como um dos grandes problemas da atualidade. É muito importante que, através de projetos deste tipo, se continue a procurar sensibilizar a sociedade para as alterações climáticas e para as questões que estas envolvem. Todos nós desempenhamos um papel determinante na solução deste problema. Assim sendo, é importante agir e desafiar outros a seguir boas práticas, antes que seja tarde demais e as consequências sejam irreversíveis - de acordo com o jornal Expresso, Portugal “é dos países que mais pode sofrer”, com o aumento da desertificação, com a regressão da linha de costa ou até mesmo com a diminuição do turismo, incompatível com as altas temperaturas.

Francisco Pedro 12.º 1A

Considero que o tema deste ano – “Alterações Climáticas” – é pertinente na medida em que, por ser atual, nos afeta mais e, como tal, tentamos encontrar uma solução mais rapidamente.

Andreia Gonçalves 12.º 1B

Eu considero este tema muitíssimo pertinente, não só por ser uma enorme preocupação atual que afeta o nosso planeta, mas também porque esta não é, nem irá ser, uma preocupação temporária.

Pedro Dias 12.º 1B

EM DESTAQUE **Aprender Ensinando**

Pedro M. Ferreira Professor Associado de Sistemas de Informação, Carnegie Mellon University, Pittsburgh

"Uma estratégia de ensino mais recente, e até mais sofisticada do que aprender fazendo, é a de aprender ensinando..."

Muitas indústrias, mercados e áreas de atividade têm sofrido alterações significativas nas últimas décadas por via da introdução massiva de tecnologia a todos os níveis institucionais, quer em termos de dispositivos físicos (como tablets, smartphones e sensores), quer em termos de software (como aplicações mais ricas em *media* e novos algoritmos estatísticos para lidar com grandes quantidades de dados). A área da educação é uma das mais permeáveis a este tipo de desenvolvimentos por via do entusiasmo generalizado dos alunos e dos professores pelas novas tecnologias de informação e comunicação, embora nem sempre seja fácil ou imediato introduzi-las no ambiente educativo de forma produtiva. A introdução destas tecnologias no sistema educativo deve ser acompanhada por modificações nos conteúdos abordados e na forma como são estudados para que a tecnologia possa ser benéfica e não um entrave. No entanto, gerir várias alterações em simultâneo não é tarefa fácil e, antes de tudo, é necessário que tanto professores, como alunos e encarregados de educação estejam entusiasmados e incentivados para contribuir para melhorar a experiência educativa.

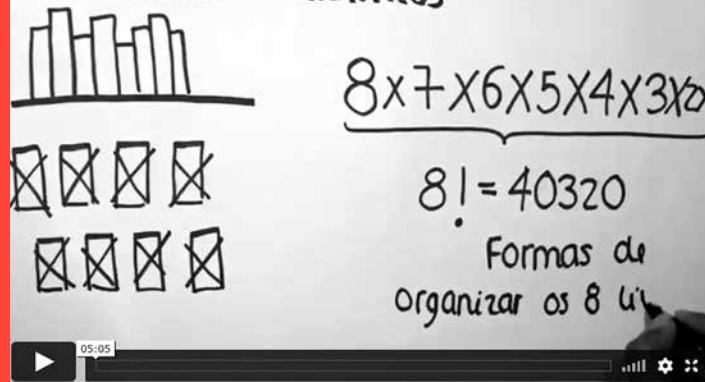
Aprender pode tomar diversas formas e formatos, conforme o contexto, a cultura e os objetivos a atingir. A educação informal, por oposição à formal que se obtém em sala de aula e que conduz à obtenção de graus académicos sobejamente reconhecidos (por exemplo, bacharelatos, mestrados e doutoramentos), tem vindo a ganhar espaço, nomeadamente no contexto da aprendizagem ao longo da vida, por via de ser mais especializada e dirigida. A ideia de aprender fazendo tem sido cada vez mais utilizada por combinar ensinamentos teóricos com aplicações práticas, facilitando a compreensão imediata de como se pode aplicar o conhecimento de forma produtiva.

Uma estratégia de ensino mais recente, e até mais sofisticada do que aprender fazendo, é a de

aprender ensinando. A ideia subjacente a aprender ensinando é que quando nos pedem para explicar um conceito então aprendemo-lo mesmo bem, porque temos a responsabilidade de o ensinar aos outros. Ou seja, pedir ativamente a alguns alunos que ensinem os outros pode imediatamente melhorar a compreensão daqueles que ensinam. Em paralelo, pode também melhorar a compreensão daqueles que apreendem, porque muitas vezes são os próprios alunos que detêm a melhor linguagem e lembram-se dos melhores exemplos para explicar ideias e conceitos aos seus pares. No entanto, a introdução de aprender ensinando como uma nova estratégia de ensino, e nomeadamente no contexto da educação formal, altera significativamente o papel do professor. Para além de ensinar, o professor passa também a ter de gerir e promover a aprendizagem entre pares, ou seja, o professor passa também a ter de saber ensinar a ensinar.

O [website Kooledge.com](http://www.kooledge.com) é uma plataforma pioneira que pretende desenvolver a ideia de aprender ensinando. Nesta plataforma os utilizadores podem partilhar pequenos vídeos. Cada vídeo explica um conceito ou uma ideia. Podem ligar-se vários vídeos para explicar conceitos mais complexos e assim formar redes de conhecimento. A mesma ideia pode ser alvo de vários vídeos e, por isso, ser explicada de muitas formas diferentes. Os utilizadores podem partilhar os seus vídeos e contribuir para os vídeos dos outros utilizadores num contexto aberto que visa maximizar a colaboração e partilha de conhecimento. Os utilizadores podem também seguir outros utilizadores, formando redes sociais que podem ser utilizadas para partilhar ideias e informações adicionais sobre os vídeos disponíveis na plataforma. O objetivo do Kooledge.com é complementar a aprendizagem em sala de aula, desafiando os alunos a elaborarem vídeos sobre os temas, ideias e conceitos que apreendem e que podem depois ser consultados por outros estudantes para os apreenderem também. No futuro próximo, a plataforma irá promover vários concursos no sentido de reconhecer os melhores vídeos e por essa via reconhecer o esforço e trabalho dos utilizadores que dia após dia contribuem para engrandecer a plataforma.

Pittsburgh, 15 de novembro de 2018



Ensinar Matemática ou Aprender ao Ensinar?

Nelson Gomes, Professor de Matemática

Recebemos, do professor Pedro Ferreira, um convite para participar no desenvolvimento de uma nova plataforma direcionada para o ensino, designada por **Koolegde**.

O Koolegde tem dois princípios subjacentes, que consideramos importantes. Por um lado, pretende-se que a plataforma sirva como um repositório de conteúdos (neste caso, conteúdos matemáticos), onde pequenos vídeos, de cerca de 2 – 3 minutos, abordam diferentes conceitos organizados em *flows* (um tema aglutinador). Para além desta vertente, consideramos ainda mais interessante a premissa, na qual a plataforma se baseia, em que um aluno que contribua com a elaboração de um vídeo ficará com um conhecimento mais profundo do conteúdo abordado, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa. No fundo, pretende-se que o aluno tenha um papel cada vez

ativo na construção do seu conhecimento.

Sendo um projeto piloto a nível internacional, neste momento o trabalho de elaboração dos vídeos envolve apenas uma turma (12.º1A), sendo que a curto/médio prazo pretendemos alargar o projeto a mais turmas.

Não obstante, o Koolegde está aberto aos alunos de todas as turmas do 12º Ano, para poderem consultar os vídeos (e eventualmente contribuir com vídeos da sua autoria).

Tendo em conta o desafio de fazer vídeos sobre conteúdos matemáticos, considerou-se que o Cálculo Combinatório (tema integrante do capítulo Probabilidades) seria interessante, já que os conceitos abordados têm uma aplicação muito imediata e visual, permitindo a elaboração de vídeos com exemplos aplicados à vida real, e de fácil compreensão.

É, indubitavelmente, uma iniciativa inovadora e ambiciosa, com grande potencial, a plataforma **Koolegde** pode mesmo significar a forma mais eficaz de aprendizagem *online*, facilitando, substancialmente, a vida escolar.

O conteúdo matemático trabalhado em cada projecto, tinha como principal fundamento o conhecimento adquirido em aula. Todo o processo de desenvolvimento e edição do vídeo foi particularmente instrutivo, sendo que tivemos não só que adquirir domínio pleno da matéria, assim como descortinar uma forma de facultar aos utilizadores, conhecimento apresentado de forma simples e cativante, sendo nós mesmos os mais beneficiados com a elaboração deste trabalho.

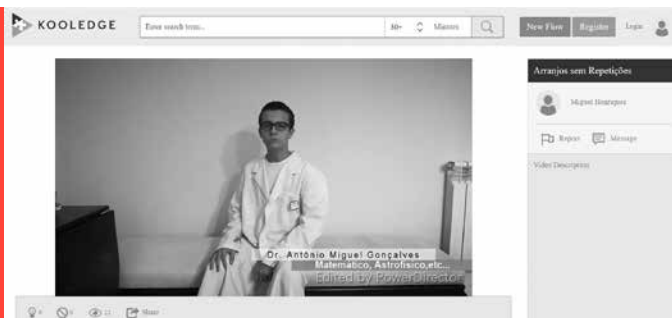
Agradecemos ao nosso professor de matemática, Dr. Nelson Gomes, assim como aos criadores da plataforma **Koolegde**, por nos terem proporcionado esta magnífica e recompensadora experiência.

Miguel Henriques e António Miguel Gonçalves 12.º 1A

Sendo a plataforma **Koolegde** um projeto recente e inovador, é bastante gratificante estarmos a contribuir para a sua evolução. Estamos a participar num projeto que tem como objetivo fornecer mais material/bases de estudo aos alunos de todo o mundo, para que a Matemática deixe de ser um “bicho-de-sete-cabeças” como é para muitos, o que nos motiva e incentiva para tal.

Aquilo que aprendemos através dos nossos professores e que, por vezes, nos parece confuso ou difícil de interpretar pode ser compreendido se nos for explicado de uma maneira diferente, neste caso, por colegas com idades semelhantes às nossas, encarando o desafio como algo benéfico e útil para todos. Verificámos que, apesar de todos termos aprendido os diferentes conteúdos através da mesma explicação, cada grupo encontrou uma maneira diferente e original de explicar os temas propostos. Deste modo, além de termos consolidado melhor a matéria, pois tivemos de arranjar uma maneira própria para a interpretar, foi bastante interessante observar as outras perspetivas, que evidenciaram originalidade, empenho e trabalho de equipa.

Madalena Monteiro 12.º 1A



EDUCAR PARA uma aprendizagem colaborativa

Aprender pela partilha. O exemplo da Semana da Ciência e Tecnologia

Andreia Luz Professora de Ciências Naturais e de Biologia
Patrícia Castela Professora de Física e Química



"A aprendizagem conjunta e a partilha de conhecimento dão aos alunos a oportunidade de discutir sobre o assunto, ser responsável pelas suas aprendizagens, formando assim pensadores críticos."

Samuel Totten, et al. (1991)

Este ano o mote para a **Semana da Ciência e Tecnologia** foi **"aprender enquanto te divertes"**. Para isso deslocámos a Ciência para fora do local formal de ensino-aprendizagem, da sala de aula e dos laboratórios. E quem melhor do que os alunos para realizar esta tarefa? Juntos aprenderam: uns ensinaram como fazer as atividades práticas e outros, atentos aos seus colegas, curiosos, assimilaram novas coisas no pátio da música!

Este desafio entusiasmou alunos e professores na partilha de conhecimento, no aprofundamento de práticas investigativas, estimulou a curiosidade e o espírito crítico.

O trabalho experimental de natureza investigativa desenvolve capacidades científicas, promove o desenvolvimento da aprendizagem, o conhecimento científico e o desenvolvimento de atitudes. Importa sublinhar que a aprendizagem a pares promove a construção do conhecimento e auxilia e fortalece diversas competências sociais e de autonomia.

Para os alunos, a nível individual, aprender ciência ajuda-os a compreender vários aspetos do mundo à sua volta, quer do meio natural, quer do que é criado com a aplicação do conhecimento científico e tecnológico. Aprender ciência serve para satisfazer e estimular a curiosidade, mas também ajuda ao nível das escolhas pessoais no quotidiano (Trna et al., 2012).



Referências

Totten, S., Sills, T., Digby, A., & Russ, P. (1991). Cooperative learning: A guide to research. New York, USA: Garland Publishing
Trna, J., Trnová, E., Sibor, J. (2012). Implementation Of Inquiry-Based Science Education In Science Teacher Training. Journal of Educational and Instructional Studies in the World, 2(4), 199-209.

EDUCAR PARA para a reflexão e criatividade

Pequenos mundos: espaço para construir identidades

Mónica Silva Professora de Português

Os transportes públicos

Nos dias de hoje, os transportes públicos são um tema muito debatido na sociedade, pois são uma alternativa económica e ambiental para a diminuição da poluição.

No meu ponto de vista, os transportes públicos são vantajosos porque, por um lado, poluem muito menos do que os automóveis, são mais económicos para os utentes e são muito mais rápidos, sendo que esta característica também pode ser uma desvantagem, devido ao trânsito que existe, por exemplo, em Lisboa. Por outro lado, também trazem desvantagens porque estão sempre atrasados, são demasiado pequenos para tanta gente, não estão devidamente limpos e deveriam estar equipados com ar condicionado.

Concluindo, o melhoramento das redes dos transportes públicos deveria ser uma prioridade no nosso país para que houvesse uma maior proteção ambiental e para melhorar a qualidade de vida das pessoas.

Mariana Francisco 6.º B

Dar opiniões parece fácil. Fundamentá-las parece mais difícil.

Desde muito cedo que o Valsassina incentiva à reflexão e à criatividade. Seja através da Filosofia para Crianças, dos encontros com escritores, dos contos, de comentários de vídeos... é também importante passar este sentido crítico para o papel, fazer textos a partir destas opiniões. A capacidade de analisar, refletir, procurar informações para formar ideias, debatê-las e apresentá-las por escrito é, neste momento, fundamental para o percurso dos nossos alunos.

Com pequenos passos, algumas palavras e muitas opiniões, as nossas crianças vão construindo e aperfeiçoando o seu mundo argumentativo.

Aqui ficam alguns textos, de temas variados, elaborados por alunos dos 6.º B e D.

A Participação Limitada das Mulheres

Um milhar de iranianas assistiu no sábado à noite à final da liga dos campeões asiática de futebol em Teerão. Alguns meses antes, na Arábia Saudita, as mulheres puderam finalmente conduzir automóveis, como os homens.

Em outubro de 2018, uma mulher sagrou-se, pela primeira vez na história, campeã do mundo de motociclismo, numa classe em que os adversários eram todos do sexo masculino. Na minha opinião, não se trata de factos isolados, mas sim de um sinal de que algo no mundo está finalmente a mudar. Há muito que na Carta dos Direitos do Homem se estabelece “Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos (...)”, mas todos nós sabemos que essa norma ainda não é aplicada em todo o mundo. Parece-me que se registam progressos muito importantes em diversas regiões e domínios de atividade tradicionalmente fechados à participação das mulheres. Considero que esta evolução positiva se deve ao fenómeno comumente designado de globalização.

Em conclusão, acredito que existem motivos para ter esperança na igualdade. No futuro, as minhas filhas e as minhas netas certamente viverão num mundo mais igualitário.

Marta Costa 6.º D

O futuro

A Web Summit, que foi fundada por Paddy Cosgrave, é uma conferência sobre tecnologia, realizada atualmente em Portugal. É o maior evento na Europa.

Efetivamente, a Web Summit permite-nos saber o que o futuro nos reserva, como, por exemplo, o robô Sophia, que é o rosto da inteligência artificial, ou a criação da empresa Hanson Robotics.

A meu ver, este é um acontecimento onde todas as pessoas deveriam estar presentes a ver novas tecnologias para estarem ligadas ao futuro do mundo. A Web Summit parece um acontecimento político à maneira portuguesa, com o nosso presidente sempre presente.

Podemos concluir que o nosso futuro está nas mãos da tecnologia.

Beatriz Mendes 6.º B

EDUCAR A língua materna e para a leitura

Entrevista com a escritora Luísa Ducla Soares

Andreia Cortes, Clara Alvarenga Carla Caldeira Professoras do 1.º Ciclo, 4.º Ano
Entrevista realizada pelos alunos do 4.º Ano



Luísa Ducla Soares nasceu em Lisboa a 20 de julho de 1939. É licenciada em Filologia Germânica pela Universidade Clássica de Lisboa. Dedicada especialmente à literatura para crianças e jovens, em prosa e poesia, publicou mais de uma centena de obras neste domínio. No dia 7 de novembro esteve no Colégio para um encontro com alunos do 4.º ano.

Os contos infantis da escritora desde muito cedo motivam as crianças para a leitura.

Os alunos do 4.º ano trabalharam a obra “O Livro das Datas” e entrevistaram a autora. Através das suas respostas ficámos a conhecê-la melhor.



Catarina Mesquita Qual foi o primeiro livro que escreveu?

Matilde Domingos Quem a inspirou a escrever a primeira obra?

Luísa Ducla Soares O meu primeiro livro foi uma compilação de textos que a minha professora publicou no jornal da escola. Os meus pais mandaram-na depois encadernar, tinha uma capa de couro castanha, com letras douradas, onde mandaram gravar “Luisinha”. O meu pai, que era médico, tinha um gosto muito especial pela leitura e sabia de cor muita poesia. Encantava-me com o meu pai a recitar. Também a minha professora, mudou a minha vida, com aulas de Português muito ricas, eu sentia o gosto em viver os temas das aulas.

Matilde Ramos De todas as suas obras, qual a que mais gostou de ler?

Luísa Ducla Soares Eu já escrevi 169 livros. As obras são como os filhos, sendo diferentes, gostamos de todos, assim se passa com os livros.

Afonso Heitor Qual o seu autor preferido?

Luísa Ducla Soares Sem dúvida, Fernando pessoa.

Gustavo Efe Qual foi o livro para crianças que mais gostou de ler?

Luísa Ducla Soares O Patinho Feio.

Sara Abrantes O que a levou a escrever para adultos e crianças?

Luísa Ducla Soares O gosto de comunicar com os outros. O livro viaja por muitas terras, dentro e fora de Portugal. Neste momento já existe uma obra traduzida para mandarim à venda na China. Também já comunico com meninos chineses.

Éric Huang Quem descobriu o seu talento para a escrita?

Luísa Ducla Soares A minha professora. A mãe não acreditava que eu conseguisse, achava que eu só perdia tempo, o que a minha mãe gostava era que eu me arranjasse e fosse com ela para a Baixa fazer compras. Nesses tempos as meninas tinham que andar muito arranjadas. Mas o que eu queria era ficar em casa a escrever.

Henrique Ferreira De “O Livro das Datas” qual a sua data preferida?

Luísa Ducla Soares O Dia das Mentiras, a data que muito gosto porque é o dia da fantasia, da imaginação. Eu prezo muito a imaginação e também o amor.

Maria Valente Qual a sua obra mais recente?

Luísa Ducla Soares “Histórias com História” e mais recentemente um livro sobre o abandono dos animais, pedido pela Defesa dos Animais e pela Associação que promove livros para invisuais. O tema era

Agradecimentos

O nosso obrigado às professoras de Educação Musical Maria João Craveiro Lopes e Vanessa Freitas por toda a colaboração prestada para o encontro com a escritora.

super abrangente, não tinha liberdade absoluta, mas tinha alguma. O livro tem caracteres impressionantes, desenhos fáceis de tatear com relevo, escrito em Braille. Deu-me muito prazer este trabalho porque gosto muito de animais e devemos todos protegê-los.

Matilde Pinto Houve algum momento em que sentiu vontade de parar de escrever?

Luísa Ducla Soares Não, nunca tive um momento desses. Quando estou preocupada com alguma coisa, o papel é o meu confidente.

Margarida Silva Escreve os seus livros à mão?

Luísa Ducla Soares Há cerca de 10 anos que os escrevo a computador. Nunca escrevi à máquina. Poesia só consigo escrever à mão, em cima do meu gato.

Diego Santos Prefere ler ou escrever?

Luísa Ducla Soares São duas coisas de que eu não abdicaria nunca. Não consigo passar um dia sem ler, leio dois a três livros por semana, não adormeço sem ler. Sou viciada na leitura. O meu marido também gostava muito de ler, tínhamos uma biblioteca com cerca de oitenta mil livros. Após a sua morte, ofereci-os à Universidade Nova, onde ele era professor. Sou sócia das Bibliotecas Municipais, não compro todos os livros que leio, seria muito dinheiro em livros.

Marta Castro Qual o livro que demorou mais tempo a escrever?

Luísa Ducla Soares Na Biblioteca Municipal, eu tinha que ler muito para poder responder às pessoas. Certa vez, fiz uma pesquisa para satisfazer um pedido vindo do Canadá sobre folclore, lengalengas... em Portugal. Durante sete anos fiz pesquisas sobre estes assuntos. Daí surgiram vários livros: três de lengalengas, um de trava-línguas, um de provérbios e de contos tradicionais, histórias de mouras encantadas...

Diana Marques Tem alguma obra que pensou vir a ser um sucesso e não foi?

Luísa Ducla Soares Escrever é sempre uma incerteza. Por exemplo, certa vez escrevi uma história e enviei-a para a editora e, durante três anos, não a publicaram, então pedi o livro de volta para o enviar para outra editora. Nessa altura, resolveram publicá-lo e foi um enorme sucesso, ainda hoje Os Ovos Misteriosos são um sucesso de vendas.

Guilherme Medeiros Que idade tinha quando começou a ser conhecida pelas suas obras?

Luísa Ducla Soares Tinha 40 anos. Nessa altura publiquei o meu primeiro livro para crianças A História da Papoila, a pedido de José Saramago. Com este livro ganhei o Grande Prémio de Literatura Infantil *Maria Amália Vaz de Carvalho*, mas não o aceitei. Estávamos em 1973 e se havia falta de liberdade de expressão, como poderia aceitar o prémio? Depois disto, Saramago convidou-me para escrever mais seis livros para a sua editora.

António Freitas Neste momento, está a preparar algum livro?

Luísa Ducla Soares Estou e até estou muito entusiasmada. É um livro diferente sobre o Museu Rafael Bordalo Pinheiro. Já escrevi cinco histórias a partir de peças do ceramista e vou ver se consigo fazer mais uma ou duas.

Alunos Muito obrigado pela sua visita. Vamos continuar o nosso trabalho baseado na sua obra "O Livro das Datas". Agora a Luísa vai estar mais presente nas nossas aulas.

Luísa Ducla Soares Obrigada eu, gostei muito de vos ouvir cantar o poema "O Dia da Criança". Foi uma manhã muito feliz!



EDUCAR PARA a literacia dos Oceanos

O Mar é tudo

Projeto interdisciplinar do 1.º Ciclo



No ano em que se iniciam as comemorações do V centenário da Rota de Magalhães, a viagem de circum-navegação do navegador português Fernão de Magalhães, o primeiro ciclo está a desenvolver um projeto multidisciplinar que vai explorar o papel do MAR na vida dos homens e do nosso planeta, na nossa cultura e na nossa história e destacar o contributo passado e presente de Portugal e dos portugueses para o conhecimento sobre o MAR.

"O MAR É TUDO" é o título adaptado da obra de Júlio Verne "Vinte Mil Léguas Submarinas" publicada em 1870. Este projeto, articula diferentes conteúdos trabalhados nas várias componentes curriculares: no Português, na Matemática, no Estudo do Meio, nas Ciências Experimentais, no Inglês, nas Expressões Artísticas e Físico Motoras. Está construído com base em Eixos Temáticos que integram diferentes atividades que são desenvolvidas ao longo do ano letivo com diferentes níveis de aprofundamento, consoante o grupo etário a que se destinam.

"O Mar é tudo, o Mar cobre sete décimas partes do globo terrestre. O seu sopro é puro e sadio. O Mar é um imenso deserto em que o Homem nunca está só porque sente a vida estremecer-lhe à sua volta"

Cap. X "O Homem das águas" Ed. Bertrand 2011, p. 106



As atividades estão concebidas para: estimular a curiosidade e o papel ativo dos alunos na recolha de informação, na observação, na experimentação, na discussão e na apresentação dos resultados; permitir a consolidação das aprendizagens essenciais; reforçar competências linguísticas; desenvolver capacidades criativas e imaginativas; despertar o *prazer de aprender*.

Partindo da curiosidade e do interesse que o

MAR desperta nos alunos do primeiro ciclo, vamos mostrar que o mar não é só banhos de praia e peixe. É história, ciência, economia, política. É fonte de inspiração artística, de aventuras, tragédias, mitos e de muito mais. Desperta tristezas e alegrias e guarda muitos segredos. Mas é também o maior e menos explorado lugar do nosso planeta, onde ainda há muito por descobrir.

Assim, vamos explorar (por exemplo):

- as propriedades da água salgada;
- as ondas, marés e correntes marítimas;
- a biodiversidade marinha;
- as principais espécies utilizadas na nossa alimentação e aquelas que se encontram ameaçadas;
- o conceito de fóssil e de património geológico;
- as ameaças decorrentes da destruição de recursos marinhos e da poluição marítima;
- os tipos de embarcações marítimas e formas de navegação;
- as atuais profissões ligadas ao mar, as suas tradições e costumes;
- os tipos de pesca;
- a cultura, literatura, pintura, música e teatro do Mar.

O almoço do menu do mar foi muito bom, comi canja com estrelas, panadinhos e gelatina do mar, tinha uma estrela.

Margarida 1.º Ano

Eu gostei do Dia do Mar porque vimos um vídeo sobre a poluição marítima. O humano é o animal mais perigoso do mundo!

Afonso 2.º Ano

EDUCAR PARA para uma cidadania ativa

“... promover uma efetiva cidadania territorial local, numa perspetiva de governança e sustentabilidade.”



Este projeto pretende promover uma cidadania mais participativa e ativa dos jovens na sociedade. Neste sentido, tendo em conta que constatamos que, em alguns locais, as condições de higiene na Estação do Oriente, são insuficientes, propomo-nos realizar um projeto que visa contribuir para uma melhoria desta situação.

João Correia, Pedro Oliveira, João Silva, Francisco Antunes 11.º 2

“Nós propomos...” contribuir para uma melhoria da circulação de pessoas e do estacionamento na zona do Castelo.

Frederico Pinheiro, Joana Baptista, Inês Nicolau, Rita Prates, Margarida Silva 11.º 2

Pretendemos melhorar a qualidade de vida de pessoas com mobilidade reduzida, através da construção de acessos para a estação do Metro dos Anjos.

Luísa Lupi, Catarina Aderneira, Teresa Cortesão, Diogo Campos 11.º 2

Projeto “Nós Propomos”

Patrícia Branco, Patrícia Avôes e Anibal Almeida Departamento de Geografia

Os alunos de Geografia A do 10.º e 11.º anos encontram-se a participar, no presente ano letivo, no Projeto “Nós Propomos! Cidadania e Inovação na Educação Geográfica”, promovido pelo Instituto de Geografia e Ordenamento do Território, da Universidade de Lisboa.

O Projeto “Nós Propomos!” tem por finalidade promover uma efetiva cidadania territorial local, numa perspetiva de governança e sustentabilidade. É um projeto de âmbito nacional, que mobiliza o Estudo de Caso para a identificação de problemas locais e para a apresentação de propostas de resolução pelos alunos. Simultaneamente, pretende promover a parceria entre universidade, escolas, autarquias, empresas e associações, com quem se tenta estabelecer um protocolo de cooperação.

No início do ano escolar, depois de uma primeira fase de sensibilização para as questões da cidadania e desafios locais, os alunos identificam, em pequenos grupos, problemas que lhes são significativos, na área da escola e da sua residência. O Professor Doutor Sérgio Claudino, coordenador do “Nós Propomos”, esteve no Colégio Valsassina para apresentar este projeto aos alunos envolvidos e esclarecer as suas dúvidas nesta fase inicial de identificação dos problemas. A sessão, realizada no auditório do Colégio, foi muito participada e revelou-se fundamental para o crescente empenho que os alunos têm mostrado ao longo das aulas na realização do seu projeto.

No decorrer do 1.º e 2.º períodos, os alunos realizam, então, um trabalho de pesquisa sobre o problema que selecionaram e elaboram proposta(s) de resolução do mesmo. No final do projeto (início do 3.º período), os alunos de todas as escolas participantes apresentam as suas propostas e são atribuídos alguns prémios e certificados de participação.

Escolhemos trabalhar e pensar em soluções para o problema, frequente, da circulação de motas a alta velocidade na Avenida EUA. Esta situação está associada a poluição sonora, que está relacionada com vários problemas, entre os quais a interferência com as horas de sono dos moradores. Além disso, a situação identificada está também relacionada com a necessidade de atuar ao nível da prevenção rodoviária.

Tomás Pinto, Joana Peyssonneau Nunes, Francisco Fernandes 11.º 2

Sendo todos moradores na Quinta das Conchas, entendemos que temos a oportunidade de propor uma intervenção nos atuais edifícios abandonados na Rua Embaixador Martins Janeira.

Martim Begonha, Maria Braga, Rodrigo Castro, Beatriz Barroca 11.º 2



Sessão de lançamento do projeto com a presença do Professor Doutor Sérgio Claudino, do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território, da Universidade de Lisboa.

EDUCAR PARA as Artes e para a criatividade

Projeto “Histórias iluminadas”

Sofia Caranova Professora de Artes Visuais

“A arte consiste em fazer os outros sentir o que nós sentimos, em os libertar deles mesmos, propondo-lhes a nossa personalidade para especial libertação.”

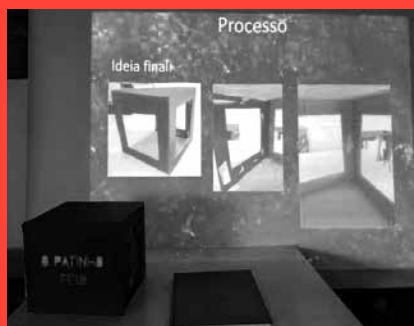
Fernando Pessoa

O Desenho é uma forma universal de conhecer e comunicar. Foi com esse propósito que o desafio de desenvolver um sistema de iluminação com o tema *Histórias iluminadas* foi lançado aos alunos do 12.º ano, finalistas na disciplina de Desenho A. Foram escolhidas algumas histórias clássicas infantis, como o Patinho Feio, Aladino, Peter Pan, entre outras, para o desenvolvimento do enunciado.

O projeto de estímulo à criatividade e de aplicação de um vasto número de conteúdos da disciplina, revelou-se um exercício que, para além de ambicioso e desafiante, permitiu aos alunos uma descoberta complementar e extra à disciplina.

A segunda parte do projeto foi a de planear e concretizar um curto filme de animação, uma sequência narrativa, de forma simples, recorrendo a registos fotográficos ou videográficos sucessivos.

Em aula, os alunos apresentaram, e defenderam, os seus projetos à restante turma, possibilitando interessantes momentos de discussão e partilha de opiniões.



Apresentação individual dos projetos em aula.



O projeto – Histórias Iluminadas – foi um dos projetos que considero mais desafiantes de todos os já realizados na disciplina de Desenho A.

Foi um exercício que me deu gozo, tanto no desenvolvimento de todo o processo, como ao observar o produto final.

Aprendi muito, desde o pensar e criar o objeto que ilustrasse a minha ideia, como também a segunda parte do trabalho o da criação e produção de um vídeo que promovesse o produto criado.

João Alves 12.º 4



Trabalho final do aluno João Alves 12.º 4

Saber ver, saber representar

Exercício de desenho de observação dos alunos do 12.º ano

Entre as diferentes áreas do desenho, inclui-se o desenho da observação.

No desenho de observação é importante saber olhar, para saber representar. Através do ensinamento e aplicação da gramática do desenho é possível aprender-se quer a representar um objeto com precisão, examinar um rosto para desenhar um retrato realista, pintar uma paisagem ou qualquer outro tema. O próprio processo de observação é um processo complexo que pode ser ensinado e aprendido.



Trabalho da aluna **Bárbara Maurício** 12.º 4

“Todas as criaturas nascem artistas. A dificuldade é continuar artista enquanto se cresce.”

Pablo Picasso



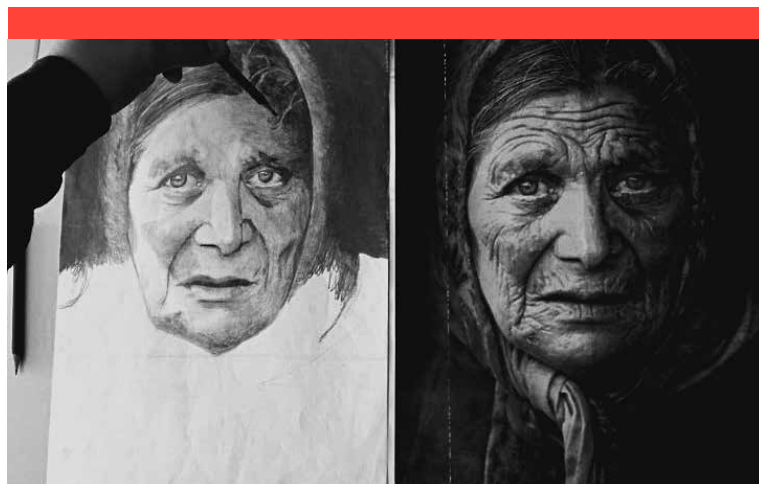
Trabalho da aluna **Constança Afonso** 12.º 4



Trabalho da aluna **Daisy Ferreira** 12.º 4



Trabalho da aluna **Teresa Duarte** 12.º 4

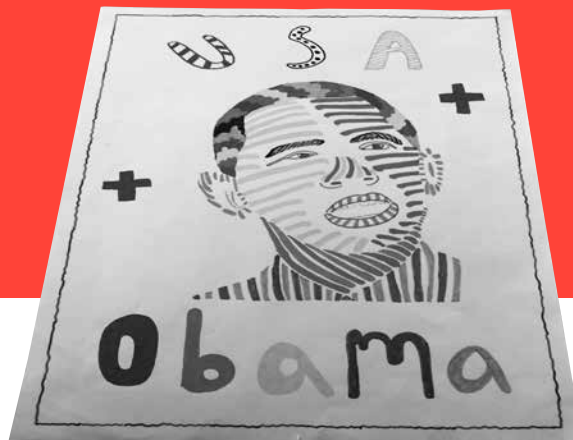


Trabalho do aluno **Rodrigo Mendes** 12.º 4

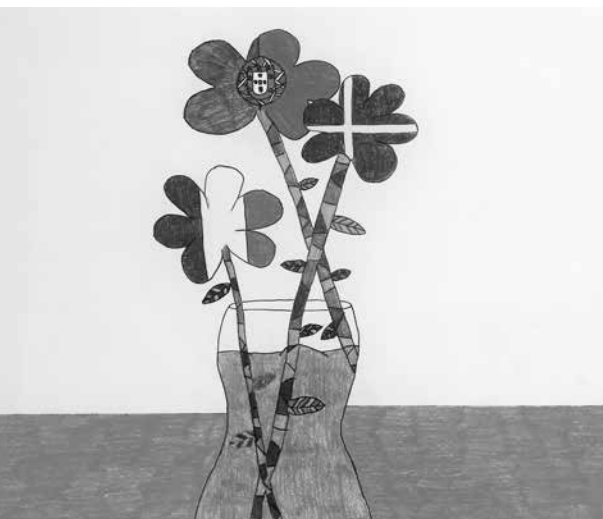
**EDUCAR PARA
a criatividade
e para a defesa
dos Direitos Humanos**

Alunos do Colégio Valsassina participam no #Kids4HumanRights

Elsa Marques, João Gonçalves, Maria Jesus Gomes Ferreira e Mafalda Simas
Professores de Educação Visual e Educação Tecnológica



As turmas de 5.º e 6.º anos do Colégio Valsassina apresentaram recentemente a sua candidatura para participarem num concurso de desenho internacional para crianças sobre o tema “Direitos Humanos” promovido pela ONU.



O regulamento oficial do concurso encontra-se disponível em k4hr.gabarron.org

O concurso intitulado **#Kids4HumanRights** é resultante de uma parceria entre o Serviço de Informação das Nações Unidas (UNIS) em Genebra, na Suíça, e o Escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos (ACNUDH) que se uniram ao artista espanhol Cristóbal Gabarrón e à Fundação Gabarrón para lançar um concurso internacional de desenho, com o objetivo de mobilizar crianças e pré-adolescentes a refletir sobre a importância dos direitos humanos. Este concurso pretende envolver crianças entre os 10 e os 14 anos na produção de obras criativas sobre um de três temas atribuídos: um direito humano que queira defender; uma pessoa que admire pelos esforços na defesa e na promoção dos direitos humanos ou como defender os direitos humanos.

As obras vencedoras são expostas em diversos locais e vão completar o espólio de um dos primeiros museus dedicados à arte infantil, o *Museu de Arte Infantil da Rainha Sofia*. Parte integrante da Fundação Gabarrón, o *Museu de Arte Infantil da Rainha Sofia* alberga uma coleção de cerca de 50 mil obras de arte produzidas por crianças de todo o mundo, estando prevista para 2019 a abertura de outro centro em Xangai.

Os alunos do Colégio Valsassina responderam ao desafio com grande entusiasmo e criatividade, trabalhando afincadamente para cumprir os prazos estipulados, tendo o resultado final sido extremamente diversificado pela multiplicidade expressiva e técnica das obras plásticas.

Os trabalhos foram recebidos com grande apreço e cuidado pelos professores de Educação Visual e de Educação Tecnológica que uniram esforços para selecionar as candidaturas e inscrever os alunos com a respetiva obra no concurso Kids 4 Human Rights.

EDUCAR PARA o futuro

“A minha primeira experiência no mundo do trabalho”

Direção Pedagógica

Foi bastante enriquecedora uma vez que me ajudou a perceber se de facto Medicina seria uma opção para o meu futuro.

Ana Marta Bastos Experiência realizada no Hospital da Luz

Considero que esta experiência foi muito importante para vivenciar a profissão de médico em contexto real. O facto de me terem permitido assistir aos trabalhos realizados pelos médicos e enfermeiros junto dos pacientes, e auxiliar estes profissionais em alguns momentos, fez-me sentir por dentro da profissão, e refletir sobre tudo o que pensava desta área.

António Ribeiro Experiência realizada no Hospital Santo António dos Capuchos

Esta experiência foi muito importante para aprender o trabalho que é realizado por cada funcionário na empresa. Esta experiência permite perceber se realmente queremos este trabalho, esta área de estudo, ou não.

Ricardo Conchinha Experiência realizada na TAP

No âmbito do projeto pedagógico do Colégio Valsassina, é nossa intenção facilitar aos alunos do ensino secundário uma preparação que permita não só uma ligação direta à Universidade, mas também às empresas e à atividade laboral em particular. Pretendemos estimular competências a nível da responsabilidade, da autonomia e da maturidade dos nossos alunos, preparando-os para a vida após o Colégio.

O programa “A minha primeira experiência no mundo do trabalho” visa facilitar aos alunos uma perspetiva do exercício de uma profissão dentro de temas selecionados por cada um. Neste contexto, no final do 10º ano, todos os alunos tiveram uma experiência de contacto com a realidade profissional, na semana de 18 a 22 de junho de 2018, numa empresa ou instituição, cumprindo o horário de trabalho respetivo, observando a atividade laboral e executando tarefas que lhes foram propostas e adequadas à sua maturidade e nível de conhecimentos.

Tudo isto só foi possível devido à atenção e disponibilidade de um grande número de instituições/empresas. O nosso agradecimento pela colaboração e sobretudo por permitirem aos nossos alunos uma efetiva experiência de contacto com a realidade profissional.

Consegui perceber como funciona o mundo do trabalho e o que se faz em cada área, assim, consegui reduzir os cursos para que quero ir.

Guilherme Luís Experiência realizada na Labelec (Grupo EDP)

Esta experiência foi fundamental para confirmar as minhas opções profissionais para o futuro. Fiquei com uma ideia geral a nível do Marketing e Brand, solidificou os meus objetivos futuros, esclareceu algumas dúvidas e só veio reforçar as minhas ideias. É muito importante termos contacto direto com o mundo do trabalho no dia a dia e conhecer profissionais a atuar no mercado nacional. Gostei muito de conhecer todos os profissionais nos mais diversos serviços.

Rodrigo Castro Experiência realizada na PwC

Empresas parceiras do Valsassina no âmbito do programa “A minha primeira experiência no mundo do trabalho, 2018”:

- AIP
- CHAM – FCSH/NOVA
- A2P Consult, Estudos e Projectos
- B2S – sistemas de informação
- Banco de Portugal
- Brown's Downtown Hotel
- By
- C. Santos VP, Mercedes Benz
- CarClasse
- CIMPAS – Centro de Informação, Mediação, Provedoria e Arbitragem de Seguros
- Dantas Rodrigues & Associados, Sociedade de Advogados
- Dentiserviços - Prestação de serviços em Medicina Dentária
- Digital Mix
- EPCA - Estudos, projetos e consultoria ambiental
- Everis
- Fac. de Farmácia da Univ. de Lisboa - Instituto de Investigação do Medicamento (iMed. ULisboa), Faculdade de Farmácia da Ulisboa
- Faculdade de Ciências Sociais e Humanas,

- Universidade Nova de Lisboa
- Farmácia Ibéria
- Frederico Valsassina Arq
- FRESH DESIGN
- Fundação Ciência e Tecnologia
- Garage Films
- GJP Arquitectos
- GoBusiness Seguros
- Hospital CUF Descobertas
- Hospital da Luz
- Hospital dos Capuchos
- Iberfar
- Inst. Med. Molecular
- Inst. Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge
- Inst. Português do Mar e da Atmosfera
- Inst. de Geografia e Ordenamento do Território
- Jardim Zoológico Lisboa
- Jerónimo Martins
- Konica Minolta Business Solutions Portugal
- Labelec - Estudos, Desenvolvimentos e Atividades Laboratoriais, S.A. (Grupo EDP)
- Lab. bioengenharia e células estaminais – IST
- Lisboa E-Nova – Agência Energia de Lisboa

- LPM Comunicação
- LusoAtlântica, Corrector Seguros
- LusoTechnip
- MARE – Centro de Ciências do Mar e do Ambiente. Faculdade de Ciências, Universidade de Lisboa
- Novabase
- NOWO e OniTelecom
- PWC – PricewaterhouseCoopers & Associados
- Pythian
- REN
- Rogério Alves Sociedade de Advogados
- RTP
- Soltrópico
- Sport Lisboa e Benfica
- Sporting Clube de Portugal
- Switchboard Quadristas
- TAP
- Tribunal da Comarca de Lisboa
- UHU
- Universidade Católica
- Vila Guarden Guest House
- Zurich Portugal

EDUCAR PARA **Entrevista com Ricardo Mendes** a inovação



Ricardo Mendes

Engenheiro, fundador e Administrador do Grupo TEKEVER, Mestre em Engenharia Informática e de Computadores. O Grupo TEKEVER coordena o desenvolvimento de vários projetos Europeus de inovação, no âmbito dos temas de Aeronáutica, Segurança e Sistemas Espaciais, reunindo as mais prestigiadas entidades internacionais académicas e industriais da área.

O que o motivou para a criação da sua empresa? A motivação que o leva a continuar é a mesma que sentiu no início? **Anna Letícia Tenório 11.º 1A**

Criámos a TEKEVER porque queríamos trabalhar numa empresa que pudesse provocar um impacto significativo na vida das pessoas, primeiro a nível local, depois nacional, e depois a nível global. Acreditamos que a tecnologia, se utilizada de forma correta, tem esse poder transformador, e queríamos impulsionar essa onda de transformação, e não apenas seguir o caminho que outros traçaram. Ainda é o que penso todos os dias quando acordo.

Está envolvido em vários projetos ao mesmo tempo, destacaria algum deles como sendo mais especial para si? Por que motivo? E qual considera ser o projeto (atual ou futuro) mais ambicioso? **Pedro Oliveira 11.º 2**

É muito difícil destacar apenas um, mas consigo destacar dois: o nosso projeto de vigilância marítima com drones, à escala Europeia, e o projeto INFANTE, no âmbito do qual estamos a desenvolver o primeiro microsatélite integralmente criado em Portugal. Em ambos os casos, estamos a trilhar novos caminhos. Nunca se montou um sistema como o que estamos a desenvolver com os nossos drones para segurança marítima civil, e nunca se conseguiu organizar as empresas, universidades e institutos portugueses em torno de um projeto tão desafiante como o de construir um satélite.

Uma das nossas ambições é criar uma constelação de microsatélites, que seja a base para um conhecimento mais profundo sobre todo o território Português (e não só!). É algo que muito poucas empresas no mundo fizeram, mas que achamos que TEKEVER poderá fazer.

Qual foi a maior descoberta feita pela empresa TEKEVER em mar português? **Pedro Machado 11.º 1B**

Temos a oportunidade de observar muitas coisas

todos os dias - a maior parte delas têm a ver com atividades sobre as quais não podemos falar muito. Mas claro que, por vezes, temos a oportunidade de presenciar pequenas maravilhas, como a dança dos golfinhos com as embarcações de pesca, ou a beleza dos grandes cardumes em águas mais translúcidas quando observados do ar. Não são propriamente descobertas, do ponto de vista científico, mas lembram-nos o quão fantástico é o nosso território.

Quando será possível ter uma frota de satélites de maneira a podermos observar todo o mar português? **Rodrigo Barrote 11.º 4**

Estamos a trabalhar para isso! Neste momento, com o Projeto INFANTE, estamos a fazer o primeiro, que servirá de base aos restantes. Daqui por cinco anos já devemos ter vários no ar!

De que forma podem os microsatélites ajudar na preservação do ambiente? **Tiago Salem 12.º 1A**

De muitas formas! Os instrumentos que levaremos a bordo vão permitir-nos medir um grande conjunto de indicadores, com uma grande frequência. Permitir-nos-ão, por exemplo, identificar, de forma mais atempada, derrames de petróleo ou outras formas de poluição, ou acompanhar eventos naturais de grande rapidez, como fenómenos de rápida expansão de algas. Também nos permitirão medir um grande conjunto de parâmetros e observar as suas tendências, para com isso agir atempadamente na proteção da fauna e da flora. Conhecer o território e os diversos ecossistemas é a base para a preservação.

Hoje em dia tem-se tornado cada vez mais preocupante o problema do aumento do lixo espacial, podendo este vir a constituir um perigo para as operações espaciais futuras. Será que o lançamento de

O futuro inimaginável da impressão 3D

Joana Mendonça, Mãe da Kyara Marti 1.º C

Imaginem ter uma máquina em casa que pudesse fazer todos os objetos de que precisamos. Isto é possível com a impressão 3D. Esta tecnologia de produção aditiva permite imprimir um objeto a partir de um desenho ou modelo digital criado em computador. Com base na informação recebida pelo computador, a impressora vai depositando material, camada a camada, até ter o objeto que pretendemos na forma desejada.

Esta tecnologia permite fazer objetos de qualquer formato, e utilizando configurações complexas que não eram possíveis até aqui, uma vez que não estamos limitados à capacidade de um bloco de material, ou de um molde. Assim, é possível fazer objetos de diferentes formatos, apenas limitados pela nossa imaginação e capacidade de desenhar o modelo digital, o que confere a esta tecnologia uma característica muito especial. Com a impressão 3D é possível utilizar diferentes tipos de materiais, incluindo cerâmica, células, termoplásticos, materiais compósitos e diferentes metais, como o aço, o alumínio ou o titânio.

Também permite fazer objetos utilizando uma menor quantidade de material, porque só se utiliza o necessário para obter o formato desejado, reduzindo assim o desperdício de matéria-prima. Por este motivo, pode ser uma tecnologia de produção mais barata. Para além destas vantagens, permite produzir objetos em qualquer local, o que poderá alterar a forma como certas indústrias se organizam.

O primeiro equipamento de impressão 3D apareceu em

1980 no Japão, depois de vários desenvolvimentos da tecnologia nas décadas de 1960 e 1970. A primeira impressora 3D chegou ao mercado em 1987 nos EUA, tendo surgido de seguida outros equipamentos na Europa e no Japão. O primeiro equipamento a permitir imprimir em metal surgiu em 1994, na Alemanha. Desde então a utilização desta tecnologia tem crescido de forma impressionante. Está a ser utilizada para fazer partes de aviões para serem mais leves, tornando os aviões mais eficientes, ou para fazer partes de satélites. Esta tecnologia está a ser utilizada nos hospitais, para fazer próteses de membros totalmente compatíveis com as necessidades de cada paciente, para fazer ossos que permitam reparar fraturas, ou até para fazer cartilagem.

Há muitas impressoras diferentes que podem ser compradas em lojas, e há também uma grande comunidade de utilizadores que partilham modelos digitais de objetos e se entretêm. Cada vez mais é possível encontrar impressoras de 3D em diferentes locais, como escolas, hospitais ou lojas.

Esta tecnologia está até a ser experimentada para fazer comida que antes não se podia imaginar. E na Holanda foi feita uma pequena ponte em impressão 3D para passarem bicicletas. As aplicações são inimagináveis. A impressão 3D está a transformar radicalmente a forma como fazemos e produzimos coisas, e quem sabe o que se poderá ainda vir a fazer no futuro. O limite é apenas o da nossa imaginação.

microssatélites pode contribuir para o agravamento de um cenário em que a síndrome de Kessler se torne num problema real? Miguel Henriques 12.º 1A

Os lançamentos são regulados por um conjunto bem definido de regras que levam em conta o tema do lixo espacial. Os satélites que iremos lançar irão ter um tempo de vida de alguns anos, e depois serão destruídos ao reentrar na atmosfera terrestre. Esse é um tema muito importante e que é absolutamente central às nossas preocupações. Existem, ao nível internacional, diversos projetos, nos quais estamos envolvidos, precisamente criados para fazer “tracking” e remoção de lixo espacial.

Perante toda a preocupação e legislação relativas aos direitos de imagem, como pode a captura realizada pelos drones não constituir um problema? Madalena Monteiro 12.º 1A

É um problema. No nosso caso, cada conjunto de voos é especificamente autorizado desse ponto de vista (pela Autoridade Aeronáutica Nacional). Salvar a privacidade das pessoas é muito importante, e infelizmente cada vez mais difícil porque a tecnologia dos drones e das câmaras que levam a bordo é cada vez mais poderosa. As autoridades estão a reagir ao boom que existiu nesta

área, e estão a começar a aparecer, em vários países, regras mais apertadas que visam proteger os direitos dos cidadãos.

O que aconselha a um aluno do secundário que pretenda seguir estudos na área da engenharia e inovação? Quais os desafios que tem de enfrentar?

Em primeiro lugar, serem curiosos e insatisfeitos. Inovar é ir mais além. É sonhar e depois ir atrás desse sonho. Fazê-lo em Engenharia, implica ter um conhecimento sólido profundo, saber perceber o problema e atacá-lo de forma metódica para o resolver. Mas, para de facto inovar, não basta ser tecnicamente bom, é preciso querer sempre ir mais além, sair da zona de conforto e quebrar barreiras.

Em segundo, terem consciência de que estão num mercado totalmente globalizado. Isso quer dizer que têm a oportunidade de trabalhar em qualquer parte do mundo, mas também que competirão com pessoas de todo o mundo, mesmo em Portugal. Por isso, aplicarem-se a sério e serem muito bons na área que escolherem é fundamental.

E lembrem-se, como dizia Edison, **“The value of an idea lies in the using of it!”.**

EDUCAR PELO desafio e para a reflexão

As ciências experimentais no 1.º ciclo, a experimentação e a prática sistemática de projetos

Pedro Alpuim Coordenador do projeto de Ciências Experimentais 1.º Ciclo

O projeto do Ensino Experimental das Ciências no 1º Ciclo continua a proporcionar diferentes situações de aprendizagem, com questões desafiantes, que despertam o interesse dos nossos alunos.

Os nossos pequenos cientistas, semanalmente, realizam experiências, discutem ideias e solucionam problemas. Estas atividades de cariz experimental podem estar contextualizadas na disciplina de Estudo do Meio, ou podem surgir de uma questão de aula, a qual gera um projeto que se materializa no laboratório do colégio. Ou seja, sempre que os alunos fazem experiências e investigam para responder a questões, tornam-se parte ativa do processo de investigação e aprendizagem.

Queremos que os nossos alunos desenvolvam um espírito de cooperação nas atividades de experimentação, onde o espírito de partilha, a ajuda e a colaboração, promovam o diálogo, a troca de ideias e de opiniões e a chegada a conclusões.

Este projeto está no seu terceiro ano de concretização. Consideramos essencial desenvolver nos nossos alunos

competências nas áreas científicas que são transversais a outras áreas do saber, contribuindo, para o desenvolvimento emocional, o apuramento de destrezas manuais, capacidade de observação e retenção da informação.

Estas competências facilitam a aquisição de hábitos de estudo, promovendo a autonomia e o sentido de responsabilidade. Através das atividades desenvolvidas no laboratório poderão ser promovidas oportunidades para promover atitudes e qualidades pessoais dos alunos, essenciais enquanto cidadãos, como por exemplo:

- A curiosidade (colocar questões / seguir etapas);
- Respeito pela evidência (capacidade que os alunos revelam na identificação das evidências, em consonância com as suas próprias ideias);
- Espírito de abertura (é de extrema importância que os alunos aceitem novas ideias, sendo uma das condições basilares para a evolução do conhecimento científico);
- Reflexão crítica (a importância em ouvir as ideias e opiniões dos outros, valorizando o que os outros sugerem).

Algumas das atividades desenvolvidas ao longo deste 1.º período.

No âmbito do projeto do 1.ºCiclo, “O Mar é tudo”: **A água salgada congela?**

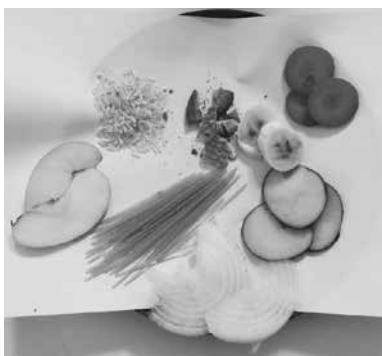


No âmbito do projeto do 1.º Ciclo, “O Mar é tudo”:
O ovo flutua ou não flutua em água salgada?



“Consideramos essencial desenvolver nos nossos alunos competências nas áreas científicas...”

No âmbito do Dia Mundial da Alimentação:
Os nutrientes: Onde está o amido?



EDUCAR PARA a Ciência e para uma Cidadania ativa

Trabalho distinguido com o
2.º lugar no Concurso Nacional Jovens
Repórteres para o Ambiente 2018

O Estuário do Tejo é historicamente contaminado por mercúrio industrial particularmente na Cala do Norte (fábrica de soda cáustica e cloro) e na zona do Barreiro (Complexo Químico da Quimigal), onde se localizavam indústrias que no passado usavam Hg nos seus processos de fabrico (Figueres et al., 1985).

O mercúrio (Hg) é considerado um dos metais mais nocivos para o

Rio Trancão é nome de poluição? Estudo revela que já não é bem assim

Andreia Gonçalves 12.º1B, Helena Brandão 12.º1B e Tiago Salem 12.º1A
Trabalho desenvolvido na disciplina de Biologia e Geologia

desenvolveu um estudo na Foz do Rio Trancão, onde procuraram responder à questão: Como têm variado no tempo os teores em Hg nos sedimentos da zona intertidal da Foz do Rio Trancão?

Para o desenvolvimento do estudo foi realizada uma saída de campo, na Foz do Rio Trancão, para recolher um “core” de sedimentos, através de um trado, cujo comprimento foi de 43,5 cm. Este “core” foi analisado nos laboratórios do Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA) de modo a caracterizar a evolução temporal dos teores de mercúrio, matéria orgânica e composição granulométrica.

década de 80, a existência dos FEHg superiores a 1,5 sugere a interligação de diversos processos associados, como, por exemplo, o hidrodinamismo do estuário e a pesca de arrasto para apanha de bivalves, entre outros.

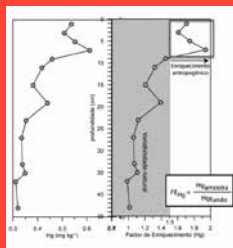
De acordo com os dados recolhidos nesta investigação, os valores médios de Hg são muito inferiores (0.42 ± 0.10 mg kg⁻¹) aos obtidos em cores de sedimentos na Cala do Norte ($0.99 - 18$ mg kg⁻¹ (Inverno) e $6.9 - 29$ mg kg⁻¹ (verão) e no Barreiro ($= 15 \pm 8.1$ mg kg⁻¹ (Inverno) e 12 ± 5.1 mg kg⁻¹ (verão)) (Cesário et al., 2017). Os valores obtidos são da mesma ordem de grandeza das outras duas áreas do estuário do Tejo com menores níveis de contaminação: Alcochete (0.43 ± 0.13 mg kg⁻¹ (verão) 0.53 ± 0.17 mg kg⁻¹ (Inverno)) e Vale de Frades (0.48 ± 0.04 mg kg⁻¹ (verão) e 0.54 ± 0.07 mg kg⁻¹ (Inverno)), (Cesário et al., 2016). Sendo assim, a região da Foz do Rio Trancão não pode ser classificada como uma área sob riscos graves associados à contaminação por Hg. No entanto, deverão ser desenvolvidos mais estudos envolvendo quer uma cobertura espacial mais alargada da cobertura sedimentar quer medições de Hg nos tecidos dos organismos aquáticos residentes nos sedimentos, permitindo avaliar a transferência de Hg dos sedimentos para os organismos.



Localização da região estudada.



Core recolhido para análise.



Variações dos níveis de Hg em função da profundidade.

ambiente. Geralmente é usado na produção eletrolítica de cloro, em equipamentos elétricos, e como matéria-prima de diversos compostos.

A Foz do Rio Trancão, encontra-se inserida no Estuário do Tejo, onde se dividem as freguesias de Sacavém e Bobadela. Este rio tem uma extensão de aproximadamente 29Km e foi, durante décadas, considerado um dos mais poluídos da Europa e o mais poluído do país devida às descargas poluentes efetuadas por fábricas existentes nas suas proximidades.

Perante o problema e os perigos da poluição associada ao mercúrio, um grupo de alunos do Colégio Valsassina

O Factor de Enriquecimento (FE) em Hg constitui um indicador do grau de contaminação ambiental relativamente a um valor de referência. No presente estudo foram considerados como valores de referência os teores de Hg obtidos nos níveis mais profundos do registo sedimentar. Valores de FE inferiores a 1,5 reflectem variabilidade natural, enquanto que superiores a 1,5 indicam que uma porção relevante de Hg é derivada de processos não-crustais ou antropogénicos. Apesar de a fonte de contaminação histórica em Hg mais próxima (Cala do Norte) ter deixado de utilizar Hg no seu processo industrial durante a

Agradecimentos

Ao Instituto Português do Mar e Atmosfera por ter disponibilizado os laboratórios de Sedimentologia e Micropaleontologia (Divisão de Geologia e Georecursos Marinhos) e Contaminantes (Divisão de Oceanografia e Ambiente Marinho), materiais e equipamentos para a realização das análises.

Em especial, aos investigadores do IPMA Dr. Mário Mil Homens e Dra Emília Salgueiro pela disponibilidade e por toda a atenção prestada ao longo do trabalho. Foi gratificante trabalhar com profissionais tão qualificados no assunto. A sua orientação e apoio foram determinantes para a realização do presente trabalho.

O artigo completo está disponível em <https://jra.abae.pt/plataforma/artigo/rio-trancao-e-nome-de-poluicao/>

EDUCAR PARA a Ciência e Tecnologia

CanSat, Um projeto multidisciplinar numa sociedade tecnológica

Pedro Jorge Professor de Física e Química

O CanSat mudou a minha vida! Parece uma daqueles clichés que todos utilizam, porém, nesta situação, aplica-se na perfeição. Participar nesta competição não é como qualquer outro projeto que alguma vez tenha feito, pois no CanSat o nível de exigência é muito mais elevado. Confesso que quando aceitei integrar a equipa SatFree, no ano passado, não estava, completamente, ciente do trabalho todo que teria pela frente (relatórios, testes de campo, apresentações...), mas ainda bem, visto que não me arrependo de todo da minha decisão.

Para além de ter ido aos Açores, duas vezes, e de ter desenvolvido amizades com os meus quatro colegas de equipa; aprendi e desenvolvi diversas “ferramentas” que serão, certamente, úteis no meu futuro, tal como a trabalhar no Excel ou com Arduino. Graças a esta experiência inesquecível, decidi voltar a participar, este ano, com uma nova equipa e uma ambição ainda maior. Desafio todos a participar neste projeto e sobretudo a pensar em ideias originais e inovadoras.

Berke Duarte 12.º1A



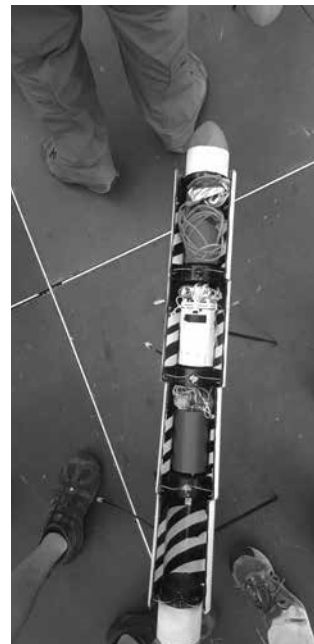
O projeto CanSat da Agência Espacial Europeia (ESA), que é organizado em Portugal pelo Ciência Viva, é ambicioso e desafia alunos e professores de toda a Europa a desenvolver um microsatélite com o tamanho de uma lata de refrigerante que posteriormente será lançado de uma altitude de 1000m.

No advento da tecnologia computacional de baixo custo e das atividades STEM (Ciência Tecnologia, Engenharia e Matemática), surge o CanSat, onde os alunos podem desenvolver um projeto espacial de pequena escala e aplicar o que é aprendido no currículo nacional do ensino secundário, como a construção de um paraquedas e as telecomunicações via rádio, deparando-se com todos os problemas práticos que surgem durante a sua aplicação.

Durante o desenvolvimento, os alunos têm ainda de procurar e desenvolver competências em diferentes áreas, o que desenvolve a interdisciplinaridade como previsto nas Aprendizagens Essenciais, nomeadamente a programação em C, utilizada para programar o microcontrolador Arduino, que se encontra na base da componente eletrónica ou o sistema de telecomunicações.

A nível pedagógico o projeto tem um grande potencial de aprendizagem devido às várias valências científicas e especialmente tecnológicas que envolve e as competências sociais necessárias para o seu desenvolvimento.

Deve ainda ser valorizada a qualidade dos projetos do Colégio que no ano de 2018 ficou em **2.º lugar na competição nacional**, tendo sendo atribuído à equipa um estágio de uma semana nas instalações da ESA, na Ilha de Santa Maria nos Açores.



EDUCAR PARA o desenvolvimento e crescimento equilibrado



“Alunos com uma boa autoestima, conscientes de si próprios, determinados em conseguirem o que pretendem, sociáveis com professores e colegas e emocionalmente estáveis têm mais hipóteses de obter bons resultados na escola, no mercado laboral e na sociedade ...”

Promover Competências Sociais e Emocionais nos Jovens do 8.º Ano

Raquel Raimundo Psicóloga, Gabinete Psicopedagógico

As crianças e os jovens não nascem ensinados. Do currículo escolar fazem parte disciplinas essenciais para a vida adulta. Contudo, a par delas estão um conjunto de competências, também chamadas soft skills, que desempenham um papel importante na vida de qualquer pessoa (Raimundo, 2016).

Alunos com uma boa autoestima, conscientes de si próprios, determinados em conseguirem o que pretendem, sociáveis com professores e colegas e emocionalmente estáveis têm mais hipóteses de obter bons resultados na escola, no mercado laboral e na sociedade (OCDE, 2015), isto é, melhores empregos, salários mais elevados, maior longevidade, melhor saúde física e mental e menos comportamentos violentos ou criminosos (Belfield et al., 2015; Schleicher, 2018).

Não é por isso de estranhar que a própria Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE, 2015) recomende aos pais, professores e decisores políticos que deem mais importância ao desenvolvimento psíquico das crianças e dos jovens. Os sistemas educativos só têm a ganhar se conseguirem uma boa combinação entre conhecimentos e emoções. Competências geram competências.

Numa comunicação recente na Fundação Calouste Gulbenkian Andreas Schleicher (Chefe de Divisão e Coordenador do Programa Internacional de Avaliação de Alunos da OCDE, 2018) chamava a atenção para, também neste domínio, prepararmos os estudantes para o seu futuro e não para o nosso passado. Importa atender às grandes questões trazidas pela revolução tecnológica: desde a proteção de dados e das crianças até às *fake news*, da fronteira entre os discursos de ódio, conteúdos proibidos e a liberdade de expressão.

A ciência tem evidenciado ser mais fácil melhorar competências sociais e emocionais, do que diminuir problemas de comportamento nos mais jovens. Por outro lado, a remediação não tem impedido o surgimento de novos casos. Os programas de promoção de competências sociais e emocionais oferecem um contributo importante à sociedade, no sentido de privilegiar uma maior aposta na prevenção (Raimundo, 2018).

Tendo em conta este enquadramento foi implementado, no início do ano letivo, um programa de promoção de competências sociais e emocionais em todas as turmas do 8.º ano do Colégio Valsassina. O programa, dinamizado pela psicóloga e pela coordenadora de ano (Dra. Maria da Luz Fernandes) compreendeu um total de 8 sessões em cada turma.

Mais de 80% dos alunos revelaram ter gostado bastante ou muito da iniciativa tendo mencionado as atividades de natureza mais interativa, o tema *bullying*, o trabalho em grupo/equipa, aprender e refletir sobre assuntos importantes para a vida, de forma construtiva e descontraída como pontos fortes do programa. Deixamos aqui algumas das suas opiniões.

“... prepararmos os estudantes para o seu futuro e não para o nosso passado.”

“Ajudar a perceber que todos os sentimentos que temos estão lá por alguma razão”

Carolina Lopes 8.º A

“O programa ajudou muitas pessoas a perceber o que é a amizade, o que são os sentimentos e como lidar com eles. Foi sem dúvida essencial para o nosso desenvolvimento. Obrigada.”

Joana Rocha 8.º A

“Este programa ... fomenta boas ideias. Tudo é bem-vindo, incluindo ideias opostas ao desejado”. Laura Mendes 8.ºA

“Gostei muito de estarmos a aprender um assunto muito útil e importante de uma maneira divertida e amigável”. Vera

Marçal Grilo 8.º B

“O programa foi bastante interessante, porque aprendi como lidar com muitas situações (*bullying*, emoções, ...) ... Gostei muito e aconselharia a todos”.

Matilde Carvalho 8.º C

“Gostei muito do programa ... agradeço muito e creio que podíamos ter desenvolvido um pouco mais”.

Vicente Silva 8.º C

“Sinto que este programa me ajudou a lidar com alguns assuntos pessoais e que fortaleceu a minha amizade com alguns colegas e que me fez conhecer melhor as pessoas da minha turma”.

Madalena Castro 8.º C

“Às vezes as pessoas olham para as situações de forma superficial e com a ajuda das reflexões que fomos fazendo ao longo das sessões, de facto fez-me pensar na forma como devo agir, para ajudar, não só os outros, como a mim mesmo”.

Gonçalo Santos 8.º C



“Eu acho que este programa é importante, porque mostra diversas estratégias para lidar com problemas que, às vezes, são mais complicados de compreender, como o *bullying* e ensina como lidar com diversas emoções do dia a dia”.

Beatriz Jansen 8.º D

“Achei que este programa foi bastante útil, até para unir a turma e lidar com situações não tão boas”.

Constança Silva 8.º D

“Achei que o GPP me deu conhecimentos que me vão e irão formar-me uma pessoa melhor. Obrigada.”

Simão Silva 8.º D

“Este programa foi importante para conseguirmos lidar com as nossas consequências e atos e para respeitarmos uns aos outros”.

Miguel Pires 8.º D

Referências bibliográficas

Belfield, C., Bowden, B., Klapp, A., Levin, H., Shand, R., Zander, S. (2015). The economic value of social and emotional learning. Center for Benefit-Cost Studies in Education Teachers College, Columbia University. Retrieved from <https://blogs.edweek.org/edweek/rulesforengagement/SEL-Revised.pdf>

OECD (2015). Skills for social progress: The power of social and emotional skills. OECD Skills Studies, OECD Publishing, Paris. Retrieved from <https://doi.org/10.1787/9789264226159-en>.

Marques-Pinto, A., & Raimundo, R. (2016). Avaliação e promoção das competências socioemocionais em Portugal. Lisboa: Coisas de Ler.

Raimundo, R. (outubro, 2018). Como promover competências sociais e emocionais em crianças e jovens. Comunicação apresentada no 1º Encontro das Academias Gulbenkian do Conhecimento. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Schleicher, A (outubro, 2018). Social and Emotional skills: A tool for tomorrow. Comunicação apresentada no 1º Encontro das Academias Gulbenkian do Conhecimento. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

EDUCAR PARA Acesso ao ensino superior 2018

a qualidade
e excelência

Aos novos universitários desejamos que encontrem grande realização nos cursos que escolheram.

Aluno	Estabelecimento Curso de Ensino Superior
Afonso Morgado Mota	Universidade de Lisboa – Faculdade de Ciências Biologia
Ana Margarida Silva	IADE Marketing e Publicidade
Ana Patrícia Vergamota	Universidade de Lisboa – Faculdade de Psicologia Psicologia
André Girbal dos Santos	University of Leeds Aeronautical and Aerospace Engineering
André Miguel Henriques	Instituto Politécnico de Lisboa – Instituto Superior de Engenharia de Lisboa Engenharia Biomédica
André dos Santos Oliveira Serra	Instituto Politécnico de Lisboa – Instituto de Engenharia de Lisboa Engenharia Informática e Multimédia
Beatriz Martins Bernardo	Universidade de Lisboa – Faculdade de Farmácia Ciências Farmacéuticas
Beatriz Cardoso e Cunha	Universidade Nova de Lisboa – Faculdade de Economia Gestão
Bernardo Soares Alves	Universidade de Lisboa – Faculdade de Medicina Medicina
Bruno Gomes de Lima	Instituto Politécnico de Lisboa – Escola Sup. de Tecnologia da Saúde de Lisboa Ciências Biomédicas Laboratoriais
Carolina Dias Gomes	Imperial College of London Master's Degree in Biomedical Engineering
Catarina Cortesão Correia	Universidade Nova de Lisboa – Faculdade de Ciências Médicas Medicina
Catarina da Costa Gameiro	Universidade de Lisboa – Instituto Superior Técnico Engenharia do Ambiente
Catarina Higgs Morgado	Universidade de Lisboa – Instituto Superior de Agronomia Engenharia Agronómica
Constança Ferreira Gomes	Universidade de Lisboa – Faculdade de Direito Direito
Cláudia Sousa	Universidade Católica Língua Estrangeira Aplicada
Diana Marques Sanchez	Universidade de Lisboa – Instituto Superior Técnico Engenharia Mecânica
Diogo Montalvão e Silva	Inst. Politécnico de Lisboa – Inst. Sup. de Engenharia de Lisboa Engenharia Informática, Redes e Telecomunicações
Duarte Barros Chorão	Universidade de Lisboa – Faculdade de Arquitetura Arquitetura
Francisco Machado	Universidade Católica Portuguesa Administração Gestão de Empresas
Francisco Severino Alves	Universidade de Lisboa – Instituto Superior Técnico Matemática e Computação
Gonçalo Figueiredo Lopes	Universidade de Lisboa – Faculdade de Ciências Tecnologias de Informação
Gonçalo Sousa Dias	Universidade de Lisboa – Faculdade de Letras Estudos Europeus
Guilherme Rita de Almeida	Universidade de Lisboa – Instituto Superior Técnico Engenharia Aeroespacial
Guilherme Fernandes Barroca	Universidade Nova de Lisboa – Faculdade de Economia Gestão
Henrique Reis Bugalho	ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa Sociologia
Henrique Frade Pina	ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa Informática e Gestão de Empresas
Inês da Cruz Ventura	Universidade Nova de Lisboa – Faculdade de Ciências e Tecnologia Engenharia e Gestão Industrial
Joana Pereira dos Reis	Universidade Nova de Lisboa – Faculdade de Economia Gestão
João Malhó Patraquim	Univ. de Aveiro – Esc. Sup. de Design, Gestão e Tec. da Produção de Aveiro Design de Produto e Tecnologia
João Nicolau	Universidade de Lisboa – Faculdade de Medicina Medicina

Aluno	Estabelecimento Curso de Ensino Superior
João Dickson Leal	Universidade Católica Portuguesa Gestão
João Sarmento Toupa	ISCAL – Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa Finanças Empresariais
José Pedro Silva	ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa Informática e Gestão de Empresas
Leonor de Lacerda Saraiva	Universidade de Lisboa – Faculdade de Belas Artes Arte Multimédia
Luísa Ferreira dos Santos	Universidade de Lisboa – Faculdade de Direito Direito
Madalena Meneres Pimentel	Universidade de Lisboa – Faculdade de Direito Direito
Madalena Mota Bento	Universidade de Lisboa – Faculdade de Arquitetura Arquitetura
Mafalda Brás Charepe	ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa Gestão
Mafalda Salreu Martinho	Universidade Nova de Lisboa – Faculdade de Ciências e Tecnologia Engenharia Biomédica
Manuel Maria Sousa	ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa Gestão de Recursos Humanos
Margarida Emília Rios	Universidade de Lisboa – Instituto Superior de Agronomia Engenharia Florestal e dos Recursos Naturais
Margarida Serrão Rodrigues	Universidade de Lisboa – Instituto Superior de Agronomia Biologia
Maria Francisca Lopes	Universidade Católica Psicologia
Maria Inês Gama	Universidade de Lisboa – Faculdade de Ciências Engenharia Física
Maria Martin Figueiredo	Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril Direção e Gestão Hoteleira
Mariana Almeida Martins	Universidade de Lisboa – Faculdade de Psicologia Psicologia
Mariana Calado Franco	Universidade de Lisboa – Instituto Superior Técnico Engenharia Civil
Mariana Neves	University of the Arts of London Communication and Graphic Design
Marta de Oliveira Inocêncio	Universidade Nova de Lisboa – Faculdade de Economia Gestão
Marta Martins	University of Greenwich Curso de Ciências Forenses
Marta Raminhos Anahory	Universidade Católica Comunicação Social
Miguel Henrique Nabais	Universidade de Lisboa – Instituto Superior Técnico Engenharia Eletrotécnica e de Computadores
Miguel Maria Crespo	Universidade de Lisboa – Instituto Superior Técnico Engenharia Informática e de Computadores
Miguel Pinto Cunha	Universidade de Lisboa – Instituto Superior Técnico Engenharia Mecânica
Miguel Santos Guerreiro	ISCTE – Instituto de Lisboa Informática e Gestão de Empresas
Rafael Zveiter da Nóbrega	ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa Psicologia
Raquel Silva Novo	Universidade Nova de Lisboa – Faculdade de Economia Economia
Raquel Miguel Carriço	Universidade Lusófona Ciências da Nutrição
Rita Lucas Marques	Instituto Politécnico de Lisboa – Instituto Superior de Engenharia de Lisboa Engenharia Informática e Multimédia
Rita Maria Mascarenhas	Universidade Católica Enfermagem
Rodrigo Morais da Cunha	Universidade de Lisboa - Faculdade de Direito Direito
Sara Tribuna	De Montfort University Design Gráfico
Teresa Maria Ferreira	Universidade de Lisboa – Instituto Superior de Gestão Gestão
Tomás Fuzeta da Ponte	Universidade de Lisboa – Instituto Superior de Economia e Gestão Gestão
Tomás Salgado Pacheco	Universidade de Lisboa – Instituto Superior Técnico Engenharia Mecânica
Tomás Droznik Bensimon	Universidade de Lisboa – Instituto Superior de Economia e Gestão Gestão
Vasco de Sena Castro	Universidade Nova de Lisboa – Fac. de Ciências e Tecnologia Engenharia Eletrotécnica de Computadores

EDUCAR PARA
a qualidade
e excelência

Quadro de Honra 3.º P 2017/2018

Do quadro de honra fazem parte os alunos que, no final de cada período, apresentem excelentes resultados escolares (média de 5 no ensino básico e de 17 valores no ensino secundário), quer no domínio curricular quer no domínio dos complementos curriculares. Devem apresentar também um bom comportamento.

Número	Nome	Turma
5º ANO		
4896	Vera Maria Rosado Paixão	5º A
4907	Tomás da Silva Martins	5º A
4974	Sofia Simões de Abreu Faro Varandas	5º A
4992	Leonor Mateus Cintra	5º A
5480	Matilde Pereira Vidigal Monteiro	5º A
4947	Mariana Rodelo Francisco	5º B
5013	Maria Inês Gonçalves Martins Ferreira Alves	5º B
5385	Maria Gabriela Marques Pires de Carvalho Pastilha	5º B
5458	Rita Gomes Machado Pena do Amaral	5º B
4905	Diogo Miguel Landeiro Filipe de Sousa	5º C
4926	Joana Ferreira Rebelo Neno de Resende	5º C
4980	Francisca Carvalho Paim da Câmara	5º C
6207	Manuel Nicolau Saraiva Mendes	5º D
6277	Maria Rita Borges Leong Coelho Henriques	5º D
6285	Ana Sofia Alves Andrade	5º D
6º ANO		
4814	Carolina Paiva Nunes Pereira Gomes	6º A
5151	Xavier Vilbro Videira	6º A
5963	Raissa Karim Gulamhussen Rajabali	6º A
4770	Pedro Maria Malta de Abreu Neto Ferreira	6º B
4785	Mafalda Mendes Pereira da Conceição	6º B
4807	Maria Madalena Brisson Lopes das Neves Nunes	6º B
4828	Ana Francisca de Sá Vilarça Venâncio Martins	6º B
5946	Inês Fonseca Esteves Braz	6º B
5992	Beatriz Ferreira Vicente da Costa Garcia	6º B
4703	Diogo Manuel Delgado Marques	6º C
4746	Rodrigo da Silva Lages de Carvalho	6º C
4750	Leonor Meireles da Cunha Guerra	6º C
5365	Chengxiang Xu	6º C
5947	Rafaela Brito da Conceição Maia	6º D
6012	José Maria Salsa Gameiro Lopes	6º D
6388	Lucas Ayilan Cardoso Bertran	6º D

Número	Nome	Turma
7º ANO		
4562	Ricardo Silva Abrantes	7º A
4585	Inês Maria Rosado Paixão	7º A
5054	Pedro Nuno Guerreiro Machado	7º A
5716	Nayir Karim Gulamhussen Rajabali	7º A
5726	Catarina Costa Furtado Carvalho da Silva	7º A
6417	Laura Dias Mendes	7º A
4541	Duarte Carvalho Mateus	7º B
4646	Pedro Duarte Freitas Gonçalves Bernardo Saraiva	7º B
5720	Jéssica Alexandra Gomes Nunes	7º B
5722	Mariana Pereira de Almeida Águas de Oliveira	7º B
6321	Pedro Miguel Veloso Gregório de Velasco Martins	7º B
6339	Margarida Maria Perry da Câmara Saldanha Rocha	7º B
6344	Margarida Maria Mesquita Domingues Nunes	7º B
4751	Tiago Fernandes da Cunha Lobo	7º C
4775	Matilde Parente Carvalho	7º C
5347	Madalena de Castro Teófilo Baptista Filipe	7º C
6353	Carolina Dias Catapirra Gomes Pignatelli	7º C
6387	Gonçalo Moura Santos	7º C
4523	Beatriz Mateus Jansen	7º D
4560	Madalena Patrocínio Carneiro Leitão Santos	7º D
4682	Simão dos Santos Rodrigues da Silva	7º D
4824	Tiago Cachadinha Alves da Silva	7º D
5135	Xavier Ferreira Alves da Cunha	7º D
5136	Catarina Sofia Paiva e Silva	7º D
5756	Mafalda Gonçalves Carreira Gomes de Pinho	7º D
8º ANO		
4330	Maria Saldanha Campelo de Almeida	8º A
4370	Joana Alves Pereira de Ferreira Monteiro	8º A
4400	Catarina Henriques Botelho Severino Alves	8º A
4401	Rafael Gueifão Cruz	8º A
4409	Manuel Henrique dos Santos Vicente Alves Nabais	8º A
4425	Margarida de Amarante Pamplona Santos Leite	8º A
4431	Gonçalo Carreira Corte-Real de Oliveira Abreu	8º A
4950	Tomás Lopes Calado Marques Canas	8º A
4808	Inês Pereira Poiars Mourinho Félix	8º B
6156	Maria Teresa Silva Correia	8º B
4371	Maria Leonor Gameiro Vinagre	8º C
4427	Maria Teresa da Costa e Ervideira Coalho	8º C
5194	Inês Madeira de Almeida Ribeiro	8º C
5517	Maria Madalena Marques Pires de Carvalho Pastilha	8º D
5572	Vera Cardoso Lobato de Faria	8º D
5614	Miguel Velho Cabral da Rocha Henriques	8º D
5615	Susana Wu Wang	8º D
5701	Rita Veloso Dias Simões	8º D

Número	Nome	Turma
9º ANO		
4199	Marta Jesus Maurício	9º A
4234	Duarte Rebelo de São José	9º A
4242	Sofia Correia Braz Lopes Simas	9º A
4540	Joana Ordaz Silveira Leitão	9º A
4556	Vera Godinho Ferraz Leal	9º A
4584	Maria Inês Dias Portela Caldeira	9º A
4670	Inês Maria dos Santos Rodrigues da Silva	9º A
4830	Rui Miguel de Sá Vilarça Venâncio Martins	9º A
4859	Frederico Nogueira Gonçalves Pereira	9º A
5012	António Ferreira Alves da Cunha	9º A
5195	Inês Lourenço Galvão	9º A
4219	Pedro Miguel da Glória e Silva Rodrigues Gomes	9º B
4244	Ana Maria Rau Silva e Cunha	9º B
5428	Maria Carolina Brito Caiado Correia Alemão	9º B
6100	Luísa de Melo Borges Gracías Fernandes	9º B
4506	Inês Cachadinha Alves da Silva	9º C
5040	Afonso Vaz dos Santos	9º C
6386	Mafalda Moura Santos	9º C
4265	Lourenço Nuno Morgado Centeno	9º D
5420	Maria Joana Facha Loureiro de Brito	9º D
10º ANO		
4013	Ana Sofia Torre Amaral	10º 1A
4115	Joana Bugalho Mah Alves da Silva	10º 1A
4124	João Diogo Teixeira Gomes	10º 1A
4367	Federico Manuppella Cestelli	10º 1A
4383	Guilherme Eric Granqvist Cristina de Freitas	10º 1A
6016	Fábio Moraes Studart	10º 1A
6319	António Filipe Fidélis Ribeiro	10º 1A
6372	Ana Marta Lopes Carvalho de Sousa Bastos	10º 1A
4439	Pedro Afonso da Silva Sampaio Soares Machado	10º 1B
6322	Beatriz Viveiros Palma	10º 1B
4093	Pedro Miguel Poiaras Rodrigues de Oliveira	10º 2
5016	Beatriz Moreira Borges Fernandes Barroca	10º 2
5288	Teresa Castro Gaspar Cortesão Correia	10º 2
5977	Diogo Salvador Pinto Zuzarte Leite Campos	10º 2
4018	Catarina Ribeiro Luís Marques	10º 3
5322	Margarida Eugénia de Sá Borges Paim	10º 3
11º ANO		
3887	Catarina Ferreira Vicente Silva Nunes	11º 1A
3892	Duarte Tomás Cardoso Rézio Martins	11º 1A
3895	Francisco Gameiro da Costa Martins Pedro	11º 1A
4257	Afonso José da Costa e Ervideira Coalho	11º 1A
4387	Maria Laura Cortez Mota	11º 1A
4440	Ana Luísa da Silva Sampaio Soares Machado	11º 1A
5037	João Ricardo Almeida de Montalvão e Silva	11º 1A
5822	Berke Duarte dos Santos	11º 1A
6334	Tiago Teixeira Salem	11º 1A
3881	Afonso Maria Pissarra Mendonça Centeno Neves	11º 1B
4256	Diogo Oliveira Marques Adegas	11º 1B
4647	David Godinho Vieira Duarte Soares	11º 1B
5092	Sofia Maria Duarte Ferrão	11º 1B
5116	Pedro Miguel Martins Rocha Nunes Dias	11º 1B
5130	Rita Frada Reis Vieira	11º 1B
5148	Afonso Brito Caiado Correia Alemão	11º 1B
4231	Rodrigo Nascimento Coisinha Marques dos Santos	11º 2
4266	João Pedro Morgado Centeno	11º 2

Número	Nome	Turma
11º ANO (cont.)		
4382	Miguel de Vasconcelos Florêncio	11º 2
5079	Teresa Santos Costa Cabral	11º 2
5131	Maria Leonor Miguel Neto	11º 2
5152	João Afonso Nobre das Costa Fernandes	11º 2
5218	Soraia Sofia Santos Silva	11º 2
4213	Patrícia Teixeira Belo Marques	11º 3
12º ANO		
3697	Beatriz Pinto Correia Cardoso e Cunha	12º 1A
3703	Carolina Viegas Dias Gomes	12º 1A
3704	Catarina da Costa Gameiro	12º 1A
4060	Bruno Miguel Gomes de Lima	12º 1A
4076	Beatriz Henriques Ferreira Martins Bernardo	12º 1A
4096	Diana Marques Sanchez	12º 1A
4291	Francisco Henriques Botelho S. Alves	12º 1A
4486	Raquel Sofia Miguel Carriço	12º 1A
4760	Vasco de Sena Fonseca Claro de Castro	12º 1A
4910	Mariana Almeida Martins	12º 1A
4913	João Neto Afonso Dickson Leal	12º 1A
4972	André dos Santos Oliveira Serra	12º 1A
4970	Afonso Morgado Mota	12º 1A
5633	Bernardo José Soares Alves	12º 1A
5858	Margarida Emília Pita Rios	12º 1A
3727	Miguel Henrique dos Santos Vicente Alves Nabais	12º 1B
3788	Miguel Pinto Correia Cardoso e Cunha	12º 1B
4031	Mafalda Miranda Salreu Martinho	12º 1B
4107	Gonçalo Figueiredo Alves Lopes	12º 1B
4273	Guilherme Metelo Rita de Almeida	12º 1B
4285	Inês da Cruz Guerra Nobre Ventura	12º 1B
4963	Raquel Maria da Silva Novo	12º 1B
5606	Mariana Calado Franco	12º 1B
5864	André Girbal de Jesus Rebelo dos Santos	12º 1B
3707	Francisco Campos Nogueira Machado	12º 2
3714	Joana Santos Pereira dos Reis	12º 2
3722	Manuel Maria Camões Gouveia Botelho de Sousa	12º 2
3726	Marta de Oliveira Martins Pugsley Inocência	12º 2
3733	Tomás Valentim Barbosa Droznik Bensimon	12º 2
5015	Guilherme Moreira Borges Fernandes Barroca	12º 2
4114	Madalena Navarro Azriel Menéres Pimental	12º 3
4283	Constança Malhado Rodrigues Ferreira Gomes	12º 3
3789	Sara Alves Dias Tribuna	12º 4
4271	Leonor de Lacerda Saraiva	12º 4
6167	Mariana Batista Cheira e Cerlheiro Neves	12º 4



EDUCAR PARA

a qualidade
e excelência

Quadro de Excelência 2017/2018

Do Quadro de Excelência fazem parte os alunos que, no final de cada ano, obtenham excelentes resultados escolares, quer no domínio da dimensão académica (alunos que tenham figurado no quadro de honra no 3º período e pelo menos num dos dois períodos anteriores), quer no domínio da dimensão humana.



Número	Nome	Turma
5º ANO		
4896	Vera Maria Rosado Paixão	5º A
4974	Sofia Simões de Abreu Faro Varandas	5º A
4992	Leonor Mateus Cintra	5º A
4947	Mariana Rodelo Francisco	5º B
5013	Maria Inês Gonçalves Martins Ferreira Alves	5º B
5385	Maria Gabriela Marques Pires de Carvalho Pastilha	5º B
4926	Joana Ferreira Rebelo Neno de Resende	5º C
4980	Francisca Carvalho Paim da Câmara	5º C
6207	Manuel Nicolau Saraiva Mendes	5º D
6285	Ana Sofia Alves Andrade	5º D
6º ANO		
4814	Carolina Paiva Nunes Pereira Gomes	6º A
5151	Xavier Vilbro Videira	6º A
5963	Raissa Karim Gulamhussen Rajabali	6º A
4785	Mafalda Mendes Pereira da Conceição	6º B
4807	Maria Madalena Brisson das Neves Nunes	6º B
4828	Ana Francisca de Sá Vilarça Venâncio Martins	6º B
5946	Inês Fonseca Esteves Braz	6º B
4746	Rodrigo da Silva Lages de Carvalho	6º C
4750	Leonor Meireles da Cunha Guerra	6º C
5365	Chengxiang Xu	6º C
5947	Rafaela Brito da Conceição Maia	6º D
7º ANO		
4562	Ricardo Silva Abrantes	7º A
4585	Inês Maria Rosado Paixão	7º A
5054	Pedro Nuno Guerreiro Machado	7º A
5716	Nayir Karim Gulamhussen Rajabali	7º A
6417	Laura Dias Mendes	7º A
4646	Pedro Duarte Freitas Gonçalves Bernardo Saraiva	7º B
6321	Pedro Miguel Veloso Gregório de Velasco Martins	7º B
6339	Margarida Maria Perry da Câmara Saldanha Rocha	7º B
6344	Margarida Maria Mesquita Domingues Nunes	7º B
4751	Tiago Fernandes da Cunha Lobo	7º C
4775	Matilde Parente Carvalho	7º C
5347	Madalena de Castro Teófilo Baptista Filipe	7º C
6353	Carolina Dias Catapirra Gomes Pignatelli	7º C
6387	Gonçalo Moura Santos	7º C
4560	Madalena Patrocínio Carneiro Leitão Santos	7º D
4682	Simão dos Santos Rodrigues da Silva	7º D
4824	Tiago Cachadinha Alves da Silva	7º D
5136	Catarina Sofia Paiva e Silva	7º D
5756	Mafalda Gonçalves Carreira Gomes de Pinho	7º D
8º ANO		
4330	Maria Saldanha Campelo de Almeida	8º A
4370	Joana Alves Pereira de Ferreira Monteiro	8º A
4400	Catarina Henriques Botelho Severino Alves	8º A
4401	Rafael Gueifão Cruz	8º A
4409	Manuel Henrique dos Santos Vicente Alves Nabais	8º A
4425	Margarida de Amarante Pamplona Santos Leite	8º A
4950	Tomás Lopes Calado Marques Canas	8º A
4808	Inês Pereira Poiars Mourinho Félix	8º B
6156	Maria Teresa Silva Correia	8º B
4427	Maria Teresa da Costa e Ervideira Coalho	8º C

Número	Nome	Turma
8º ANO (cont.)		
5194	Inês Madeira de Almeida Ribeiro	8º C
5517	Maria Madalena Marques de Carvalho Pastilha	8º D
5572	Vera Cardoso Lobato de Faria	8º D
5614	Miguel Velho Cabral da Rocha Henriques	8º D
5615	Susana Wu Wang	8º D
9º ANO		
4199	Marta Jesus Maurício	9º A
4234	Duarte Rebelo de São José	9º A
4242	Sofia Correia Braz Lopes Simas	9º A
4556	Vera Godinho Ferraz Leal	9º A
4584	Maria Inês Dias Portela Caldeira	9º A
4670	Inês Maria dos Santos Rodrigues da Silva	9º A
4830	Rui Miguel de Sá Vilarça Venâncio Martins	9º A
4859	Frederico Nogueira Gonçalves Pereira	9º A
5012	António Ferreira Alves da Cunha	9º A
5195	Inês Lourenço Galvão	9º A
4219	Pedro Miguel da Glória Rodrigues Gomes	9º B
6100	Luísa de Melo Borges Gracias Fernandes	9º B
6386	Mafalda Moura Santos	9º C
4265	Lourenço Nuno Morgado Centeno	9º D
5420	Maria Joana Facha Loureiro de Brito	9º D
10º ANO		
4013	Ana Sofia Torre Amaral	10º 1A
4115	Joana Bugalho Mah Alves da Silva	10º 1A
4124	João Diogo Teixeira Gomes	10º 1A
4383	Guilherme Eric Granqvist Cristina de Freitas	10º 1A
6016	Fábio Moraes Studart	10º 1A
6319	António Filipe Fidélis Ribeiro	10º 1A
4439	Pedro Afonso da Silva Sampaio Soares Machado	10º 1B
5016	Beatriz Moreira Borges Fernandes Barroca	10º 2
4018	Catarina Ribeiro Luís Marques	10º 3
5322	Margarida Eugénia de Sá Borges Paim	10º 3
11º ANO		
3887	Catarina Ferreira Vicente Silva Nunes	11º 1A
3892	Duarte Tomás Cardoso Rézio Martins	11º 1A
3895	Francisco Gameiro da Costa Martins Pedro	11º 1A
4257	Afonso José da Costa e Ervideira Coelho	11º 1A
4387	Maria Laura Cortez Mota	11º 1A
4440	Ana Luísa da Silva Sampaio Soares Machado	11º 1A
5037	João Ricardo Almeida de Montalvão e Silva	11º 1A
5822	Berke Duarte dos Santos	11º 1A
6334	Tiago Teixeira Salem	11º 1A
4256	Diogo Oliveira Marques Adegas	11º 1B
5092	Sofia Maria Duarte Ferrão	11º 1B
5116	Pedro Miguel Martins Rocha Nunes Dias	11º 1B
5130	Rita Frada Reis Vieira	11º 1B
5148	Afonso Brito Caiado Correia Alemão	11º 1B
4231	Rodrigo Nascimento Coisinha Marques dos Santos	11º 2
4266	João Pedro Morgado Centeno	11º 2
4382	Miguel de Vasconcelos Florêncio	11º 2
5079	Teresa Santos Costa Cabral	11º 2
5131	Maria Leonor Miguel Neto	11º 2
5152	João Afonso Nobre da Costa Fernandes	11º 2



Número	Nome	Turma
11º ANO (cont.)		
5218	Soraia Sofia Santos Silva	11º 2
4213	Patrícia Teixeira Belo Marques	11º 3
5499	Rodrigo Monteiro Fonseca Mendes	11º 4
12º ANO		
3697	Beatriz Pinto Correia Cardoso e Cunha	12º 1A
3703	Carolina Viegas Dias Gomes	12º 1A
3704	Catarina da Costa Gameiro	12º 1A
4076	Beatriz Henriques Ferreira Martins Bernardo	12º 1A
4096	Diana Marques Sanchez	12º 1A
4291	Francisco Henriques Botelho S. Alves	12º 1A
4486	Raquel Sofia Miguel Carriço	12º 1A
4760	Vasco de Sena Fonseca Claro de Castro	12º 1A
4913	João Neto Afonso Dickson Leal	12º 1A
4970	Afonso Morgado Mota	12º 1A
5633	Bernardo José Soares Alves	12º 1A
5858	Margarida Emília Pita Rios	12º 1A
3727	Miguel Henrique dos Santos Vicente Alves Nabais	12º 1B
3788	Miguel Pinto Correia Cardoso e Cunha	12º 1B
4031	Mafalda Miranda Salreu Martinho	12º 1B
4107	Gonçalo Figueiredo Alves Lopes	12º 1B
4273	Guilherme Metelo Rita de Almeida	12º 1B
4963	Raquel Maria Silva Novo	12º 1B
5606	Mariana Calado Franco	12º 1B
5864	André Girbal de Jesus Rebelo dos Santos	12º 1B
3707	Francisco Campos Nogueira Machado	12º 2
3714	Joana Santos Pereira dos Reis	12º 2
3726	Marta de Oliveira Martins Pugsley Inocência	12º 2
3733	Tomás Valentim Barbosa Droznik Bensimon	12º 2
5015	Guilherme Moreira Borges Fernandes Barroca	12º 2
4283	Constança Malhado Rodrigues Ferreira Gomes	12º 3
4271	Leonor de Lacerda Saraiva	12º 4
6167	Mariana Batista Cheira e Cerlheiro Neves	12º 4

EDUCAR PARA a qualidade e excelência

Trabalho de alunos do secundário premiado no Concurso Nacional Jovens Repórteres para o Ambiente



Durante o ano letivo 2017/18 os alunos **Andreia Gonçalves** (11.º 1B), **Helena Brandão** (11.º 1B) e **Tiago Salem** (11.º 1A) desenvolveram, na disciplina de Biologia e Geologia, um projeto de investigação científica onde procuraram estudar a variação dos níveis de mercúrio nos sedimentos do Estuário do Tejo, em particular na Foz do Rio Trancão. Este projeto foi desenvolvido em parceria com o IPMA e contou com o apoio e orientação dos investigadores Dra. Emília Salgueiro e Dr. Mário Mil Homens.

Com base no trabalho realizado elaboraram um artigo para o Concurso Nacional Jovens Repórteres para o Ambiente. Este trabalho foi distinguido pelo júri com o 2º lugar (Cat. 15-18 anos) neste Concurso Nacional. O artigo está disponível em: <https://jra.abae.pt/plataforma/artigo/rio-trancao-e-nome-de-poluicao/>

Cerimónia do Quadro de Excelência 2018

No passado dia 24 de setembro realizou-se a cerimónia de entrega de medalhas do Quadro de Excelência. Nesta cerimónia foram distinguidos os alunos que, no passado ano letivo, se destacaram não só pelo excelente desempenho na dimensão académica mas também pelas boas qualidades evidenciadas na dimensão humana, as quais foram reconhecidas pelos seus pares, pelos Conselhos de Turma e pela Direção. Foram entregues os seguintes prémios:

Melhor aluno do 3º ciclo

- **Inês Maria Silva** (9.º A)
- **Maria Joana Brito** (9.º D)

Melhor aluno do ensino secundário

- **Carolina Gomes** (12.º 1A)

Prémio “Português”

- **Carolina Gomes** (12.º 1A)

Prémio “Matemática”

- **Tomás Pacheco** (12.º 1B)

Prémio “Frederico Valsassina”:

- **Marta Maurício** (9.º A)

Prémio “João Valsassina”:

Responsabilidade e Intervenção social

- **Afonso Coalho** (11.º 1A)
- **Duarte Martins** (11.º 1A)

Prémio “Sensibilidade Ambiental”

- **Andreia Gonçalves** (11.º 1B)
- **Helena Brandão** (11.º 1B)
- **Tiago Salem** (11.º 1A)

Prémio “Sensibilidade Artística”

- **Mariana Neves** (12.º 4)
- **Leonor Saraiva** (12.º 4)

Prémio “Ciência”

- **Afonso Mota** (12.º 1A)
- **Bernardo Alves** (12.º 1A)
- **João Leal** (12.º 1A)

Informações detalhadas sobre os alunos distinguidos com os prémios especiais disponível em: https://cvalsassina.pt/images/docs/ano-2017-2018/Quadro_excelencia_Premios.pdf.

Dois Projetos de Biologia de alunos do Valsassina premiados no concurso FCT NOVA Challenge 2018

O concurso FCT NOVA Challenge (promovido pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa com o apoio da U.S. Embassy) pretende promover nos estudantes do 12.º ano o interesse pelo conhecimento científico e estimular o aparecimento de talentos na área das Ciências, Tecnologias e Engenharia.

Na edição de 2018 foram submetidos 70 projetos de investigação, dos quais apenas 12 foram finalistas. Na sessão final, que se realizou no passado mês de junho, foram premiados trabalhos do Valsassina com uma Menção Honrosa:

- Aproveitamento de resíduos florestais na oti-

mização da produção de PHAs por culturas microbianas mistas (MMC), da autoria de **Beatriz Bernardo**, **Carolina Gomes** e **Francisco Alves**, 12.º 1A, Biologia.

- Avaliação dos níveis de mercúrio de uma população de jovens portugueses entre os 12 e os 15 anos, da autoria de **Afonso Mota**, **Bernardo Alves** e **João Leal**, 12.º 1A, Biologia.

Durante a sessão final, os 12 finalistas tiveram oportunidade de apresentar o seu trabalho. O júri distinguiu a melhor apresentação da final, a qual foi atribuída aos nossos alunos: **Beatriz Bernardo**, **Carolina Gomes** e **Francisco Alves**.

EDUCAR PARA os valores e para a Responsabilidade Social

Há mais de dois anos que faço voluntariado na zona J em Chelas. Todas as semanas vou a um centro (CIJ - Centro de Informação Juvenil) que tem como objetivo ajudar os jovens do bairro tanto nos seus estudos como na sua vida pessoal, que por vezes é bem complicada. Este trabalho voluntário permitiu-me, entre muitas outras coisas, integrar o grupo de Jovens UNICEF, que por sua vez me possibilitou a participação no Parlamento de Jovens 2018 (Youth Parliament 2018). Este evento decorreu em Bruxelas de 18 a 20 de novembro e reuniu jovens de todos os países da União Europeia, com o objetivo de celebrar o dia Universal dos Direitos da Criança e o aniversário da convenção dos direitos humanos, muitas vezes esquecidos.

Enquanto lá estive pude experienciar como é ser um eurodeputado, discutindo e votando propostas elaboradas por nós próprios, no contexto destes direitos. Adicionalmente, pude contactar com jovens de toda a Europa e com eurodeputados, entre eles alguns portugueses.

No entanto, creio que a experiência mais gratificante de todas é sem dúvida alguma o convívio e a interação semanal com os jovens do CIJ. Saber que aquelas tardes que passei no centro podem ter feito a diferença na vida daquelas crianças e saber que eles me veem como parte daquela família maravilhosa é sem dúvida a melhor recompensa que podia ter e que nunca nada vai superar.

Afonso Coelho 12.º 1A

Prémio João Valsassina Responsabilidade e Intervenção Social

O Prémio João Valsassina em 2018 pretende homenagear o legado de **João Valsassina** enquanto diretor do Colégio e, em particular, o seu empenho na dinamização de projetos de intervenção social na freguesia de Marvila, envolvendo toda a comunidade educativa. Distingue anualmente o(s) aluno(s) que evidenciem elevado sentido de sensibilidade social ao longo do seu percurso no Colégio. Conta com o alto patrocínio da Junta de Freguesia de Marvila.

Na edição de 2018 o Prémio “João Valsassina” foi atribuído aos alunos: **Afonso Coelho (11.º 1A)** e **Duarte Martins (11.º 1A)**.

Aos premiados é atribuído um galardão e um prémio no valor de 500,00€ destinado a financiar um projeto de intervenção social na Freguesia de Marvila que privilegie as comunidades locais. O projeto deverá ser concebido e proposto pelos premiados.

“... com dinamismo, proativismo e vontade conseguiremos passar as nossas ideias, ajudar aqueles que precisam e chegar aonde queremos.”

Fazer voluntariado é uma honra, um prazer e uma aprendizagem. Jamais uma obrigação ou compaixão. É poder dar um pouco de mim e nesse pequeno gesto ajudar o outro.

Ser distinguido com o Prémio João Valsassina é, portanto, um orgulho e dá-me ainda mais vontade de alcançar novos desafios. Nesse sentido, enquanto membro do Grupo de Jovens da “UNICEF Portugal”, fui selecionado para participar no primeiro UNICEF Youth Talk sobre a justiça e os Direitos da Criança. Tive a oportunidade de tomar parte num debate com a Ministra da Justiça, dialogando sobre a importância da justiça na vida dos jovens e da igualdade de oportunidades para todos.

A importância deste encontro, mais do que nas ideias debatidas, reside no seu simbolismo. Todos os dias podemos junto dos nossos amigos e professores expressar a nossa opinião e dialogar com os outros. Porém, ter a oportunidade de conversar com a Sra. Ministra permite fazer chegar a nossa mensagem mais alto e adquirir novas experiências marcantes. Em relação a estas, incluem-se também duas entrevistas que dei à TSF e à Rádio Renascença, onde pude expressar a minha opinião sobre estes assuntos para milhares de ouvintes.

O voluntariado permitiu-me, assim, ir mais longe, viver “aventuras” que aos 17 anos não imaginara. Acredito que com dinamismo, proativismo e vontade conseguiremos passar as nossas ideias, ajudar aqueles que precisam e chegar aonde queremos.

Duarte Martins 12.º 1A

EDUCAR PARA a qualidade e excelência

Discurso da aluna Carolina Gomes aquando da entrega do prémio de melhor aluno do Secundário em 2018

Tinha apenas 3 anos quando passei pela primeira vez os portões verdes que dariam acesso à minha nova escola: o Colégio Valsassina. Tanto era o entusiasmo de ir oficialmente para o meu primeiro dia de aulas que quase que não consegui dormir na noite anterior. Todos os restantes colegas à minha volta choravam por terem de se despedir dos pais, mas eu estava convicta que aquele seria apenas o começo de uma grande aventura que iria ter neste Colégio. Agora sim já era uma “menina crescida”, como a minha irmã mais velha, e finalmente tinha chegado a minha tão esperada vez de pôr a mochila às costas e partir para a escola.

E quase sem me aperceber, 15 anos tenham passaram como um estalar de dedos e aqui estou eu em Londres, preparada para começar uma nova etapa da minha vida académica. Sem dúvida sentirei muita saudade do “bom dia” acolhedor que recebia todos os dias das inúmeras caras familiares que sempre me receberam com um sorriso no Valsassina. Mais do que uma escola, foi, sem dúvida, uma segunda casa, um lugar onde sempre fui bem recebida e onde passei tantas horas da minha infância. Um lugar onde adorei estar desde as brincadeiras no jardim de infância, passando pela grande mudança que foi a primária e finalmente não ter de usar o bibe e culminando na minha passagem para o liceu, onde já me podia juntar aos alunos mais velhos na fila do bar e ter um recreio enorme.

Várias preciosas memórias definiram o meu percurso neste Colégio e foram todos estes momentos únicos que me tornaram na pessoa que hoje sou. Foi aqui que aprendi a ser responsável, autónoma, metódica, criativa, trabalhadora e, acima de tudo persistente. Foram indubitavelmente estas características que marcaram o meu sucesso escolar e, mesmo quando os desafios pareciam cada vez mais difíceis ou quase impossíveis, trabalhei sempre arduamente para os ultrapassar. E tal apenas foi possível com o apoio e com os ensinamentos dos fantásticos professores que acompanharam o meu percurso escolar. E não é por acaso que o meu maior conselho a todos os aqui presentes é que estudem e trabalhem não porque são obrigados por outrem, mas sim por vocês próprios. Sejam ousados e ambiciosos, assim como todos os professores desta escola me motiva-

ram a ser, pois apenas terão sucesso se perseguirem objetivos e metas autodefinidas. Quem estuda de livre vontade e não por obrigação, muito mais alcançará e muito mais dificilmente se renderá a adversidades. Usufruam do privilégio que é estudar nesta ótima instituição, que constantemente motiva os seus alunos, não só a atingirem excelência académica, como também pessoal.

E assim, sem mais demoras, transmito, em primeiro lugar, os meus eternos agradecimentos aos meus pais, por colocarem a minha educação como uma prioridade. Sem eles não teria estudado neste colégio e não teria tido tantas fantásticas oportunidades ao longo do meu percurso académico. Também agradeço todo o apoio que sempre me deram e os valores que me transmitiram, que culminaram na pessoa e estudante que hoje sou.

Queria também direcionar um enorme “obrigada” à minha irmã mais velha, a Mafalda, que também estudou no Valsassina, e foi um exemplo que eu sempre ambicionei seguir. Aliás, ainda me recordo quando andava no jardim de infância com 3 anos e desaparecia inúmeras vezes do meu recreio para ir ter à sala de aula da Mafalda, onde a sua professora sempre me recebeu calorosamente com uma pequena cadeira para eu me sentar ao lado da minha irmã e assistir às suas aulas.

Um agradecimento também a todos os funcionários, que todas as manhãs me cumprimentavam com um sorriso acolhedor, mesmo que me tivesse esquecido da chave do cacifo e tivesse de chamar a menina Herminia, ou quando me esquecia dos casacos e tinha de ir aos perdidos e achados com a menina Conceição, ou simplesmente a genuína boa disposição do senhor António e do senhor Luís, entre muitas outras memórias.

Não podia deixar de agradecer também a todos os excelentes professores que me acompanharam desde o jardim de infância até ao secundário. Sem qualquer menor consideração para com os outros, sinto que devo mencionar alguns em particular.

Ao professor Nelson Gomes, pelos longos e muitas vezes desafiantes testes de matemática, que me deram uma fantástica preparação para as cadeiras de álgebra e cálculo que me esperam na faculdade.

À professora Marina Fernandes, por me desafiar a participar em diversas atividades que certamente me abriram bastante os horizontes e também pelos raspanetes quando não chegava a horas às aulas da manhã, que foram fundamentais para me preparar para a pontualidade britânica.

Ao professor Paulo Vitória, por todas as aulas de educação moral às sextas-feiras, onde debatíamos e conversávamos abertamente sobre todos os tópicos possíveis e onde cresci muito enquanto pessoa.

Ao professor Pedro Pereira, que apesar de nunca ter sido meu professor de matemática, todos os dias me impulsionava a melhorar, dizendo que um 19 era “uma nota de teste minimamente razoável”.

Por fim, ao professor João Gomes, que foi dos principais responsáveis pelo meu enorme interesse pela disciplina de Biologia. Obrigada por todos os projetos em que sempre me incentivou a participar e por ser um professor e coordenador sempre disponível, auxiliando-me constantemente em todas as fases do meu secundário. Mais que um professor, foi também um mentor.

Um agradecimento ao ex-diretor do Colégio, Dr. João

Valsassina, que infelizmente já não está entre nós, mas que foi um importantíssimo promotor da excelência de ensino desta instituição, que eu tive a honra de usufruir ao longo do meu percurso escolar.

Por último, não poderia deixar de mencionar todos os meus colegas. Tive o privilégio de ter estado sempre integrada em turmas fantásticas ao longo do meu percurso e fiz neste Colégio amizades que certamente ficarão para a vida. Obrigada por me acompanharem diariamente, por me proporcionarem momentos inesquecíveis nesta escola e por todos os dias me desafiam a ser uma pessoa melhor.

Sem mais demoras termino por aqui o meu discurso e agradeço a todos os pais, alunos e professores por aqui estarem. A todos os alunos presentes e que ambicionam um dia estar neste lugar, sejam persistentes, trabalhem arduamente e com gosto, e, acima de tudo, persigam sempre os vossos sonhos e certamente terão muito sucesso. O Colégio Valsassina será para sempre uma das minhas casas, onde sei que sempre voltarei e serei recebida com carinho.

Muito obrigada.

Carolina Gomes 12.º 1A, 2017/18

Prémio Frederico Valsassina Heitor 2018

Direção da Associação de Antigos Alunos do Valsassina



FREDERICO VALSASSINA
PRÊMIO'2018

O Prémio Frederico Valsassina Heitor 2018, foi entregue à aluna Marta de Jesus Maurício. Resta-nos desejar-lhe as maiores felicidades e que o aproveite da melhor forma possível.



O Prémio Frederico Valsassina Heitor vai já na 4ª edição. Já tem história, curta é certo, mas é assim que se vai fazendo história. É mais um capítulo na história do Valsassina, que há 120 anos, iniciou um projeto educativo que se tornou um sucesso. E nós fazemos parte dele! Alunos, professores, funcionários, fizeram história. Os Diretores fizeram história e ficam para a história!

O Prémio Frederico Valsassina Heitor surge na sequência da homenagem feita em outubro 2014 a Frederico Valsassina. Mais do que um diretor, era um professor, um pedagogo, um colega, um amigo... um exemplo para todos nós.

Na angariação de fundos, foram superadas todas as expectativas, centenas de pessoas entre antigos alunos, professores, amigos e familiares, fizeram questão e gosto em participar nessa homenagem. O montante angariado foi superior ao desejado. E que melhor forma de estender essa homenagem e de perpetuar a memória de Frederico Valsassina poderíamos encontrar?

Foi assim que a Associação de Antigos Alunos do Valsassina, em parceria com a Direção do Colégio Valsassina, criou este prémio de mérito que distingue anualmente um aluno finalista do 9º ano do Colégio que alie uma brilhante prestação académica a notáveis qualidades humanas partilhadas e desenvolvidas no Valsassina ao longo dos anos.

É um prémio monetário destinado à realização de uma viagem a um destino relacionado com a sua área vocacional, contribuindo para a sua formação tanto académica, como pessoal e marcando o seu percurso com uma experiência inédita.

E de capítulo a capítulo se constrói uma história. E esta é a nossa história, fazemos parte dela! Fazemos parte da grande família Valsassina!

ValsaMat 2018

Na semana de 5 a 9 de novembro aconteceu a ValsaMat 2018, Semana da Matemática do Colégio Valsassina. Esta semana visa sobretudo a promoção do contacto dos nossos alunos com diferentes tópicos da matemática, através da sua participação em diferentes atividades.

No primeiro dia, o Professor **Alexandre Silva**, da **Associação Ludus**, foi convidado a dar a conferência “Navegando o Planeta Terra. Construa um astrolábio caseiro!” para os alunos do 7.º ano. Terça-feira, convidámos o Departamento de Estatística do Banco de Portugal a trazer alguns números da economia portuguesa às turmas de Humanidades e Economia. Esta sessão teve por base a celebração do dia da Estatística que ocorreu no dia 20 de Outubro. A **Dra. Lígia Nunes**, representante do **Banco de Portugal**, desmistificou alguns conceitos usados recorrentemente pelos media e deixou alguns alertas sobre os perigos da má interpretação da informação económica. Na quarta-feira, o Professor **José Paulo Viana** iniciou o dia no Colégio Valsassina com os alunos do 12.º ano com a conferência “Matemática Impuras”. O dia terminou com a participação dos nossos alunos na 1.ª eliminatória das XXXVII Olimpíadas Portuguesas da matemática, organizadas pela Sociedade Portuguesa de Matemática.

Na sexta-feira o Professor **Nelson Gomes** realizou a sessão “o número do Bilhete de Identidade e outros Mistérios Matemáticos” destinada aos alunos do 4.º ano.

No decorrer da semana estiveram no átrio do Liceu duas exposições. A exposição “Medir o tempo. Medir o mundo. Medir o mar” organizada pela Sociedade Portuguesa de Matemática em parceria com o Museu da Ciência da Universidade de Lisboa. E a exposição “A Matemática do Papel”, uma exposição de origamis construídos pelos alunos do 8.º ano.

Ana Pereira, Inês Raimundio, Maria Lucília Baptista Educadoras de Infância, turmas dos 4 anos

Sendo o Colégio Valsassina uma Eco-Escola, e estando o nosso planeta a necessitar de cuidados e de maior proteção, as educadoras das turmas dos 4 anos procuraram sensibilizar os alunos para a importância de reduzir, reutilizar e reciclar.

As crianças tomaram conhecimento dos diferentes ecopontos, identificaram-nos em vários locais da escola e aprenderam a sua correta utilização.

Em cada sala de aula, existe um “papelão” onde se coloca diariamente o papel de desgaste e no recreio os três principais ecopontos - plástico, papel e vidro. Para além destes, ainda existem em vários locais da Quinta outros ecopontos com estas cores, assim como o Depositário (para recolha de resíduos eletrónicos) e o Pilhão. A estes últimos realizámos uma visita e foi possível fazer um exercício de reconhecimento com os alunos.

Para reforçar a importância de reutilizar e reciclar, aproveitámos as caixas de plástico da fruta e construímos “maracas” com arroz e lentilhas, decoradas e personalizadas por cada criança. Associando esta atividade ao Programa de Desenvolvimento Musical, fizemos ritmos e acompanhamentos ao som da 13.ª sinfonia de Mozart.

Quando reciclamos fazemos coisas novas (**Madalena Formigal**)

Reciclar é bom para o planeta terra (**Maria Pedro**)

Se o lixo não for para o lixo, faz fogos na floresta (**Madalena Faria**)

Reciclar é pôr algumas coisas no caixote do lixo da cor (**Alice Pires**)

Reciclar é pôr o lixo nos ecopontos. Reutilizámos as tacinhas e fizemos maracas para tocar (**Leonor P. Coelho**)

Reciclar é fazer papel novo (**Duarte Moreira**)

Reciclar é fazer uma garrafa nova (**Manuel Gomes**)

Reciclar é fazer coisas novas. É importante reciclar para não encher o país de lixo (**Dinis Almeida**)

Reciclar é limpar a natureza (**Rodrigo Dias**)

Se não reciclarmos, o nosso mundo tem muito lixo e o nosso planeta fica doente e não podemos viver (**Alice Brito**)



Quiz: Valsassina, 120 anos

- 1** Quem foi Carlos Monte Cembra Valsassina?
A: Fundador do Colégio Valsassina
B: Pai do Fundador do Colégio Valsassina
C: Oficial do exército alemão, que participou nas Guerras Liberais (1828-34) ao lado de D. Pedro IV
- 2** Quem fundou o Colégio Valsassina?
A: Susana Duarte
B: Maria Frederica Valsassina
C: Frederico César Valsassina
- 3** Onde ficava localizado a primeira escola fundada por Susana Duarte?
A: Rua de Santa Marinha, Santa Engrácia
B: Praça Luis de Camões, Chiado
C: Av. Gomes Pereira, Benfica
- 4** Em que ano foi adquirida a Quinta das Terezinhas?
A: 1938 B: 1948 C: 1954
- 5** Em que ano foi concedida a autonomia pedagógica ao Colégio?
A: 1963 B: 1974 C: 1984
- 6** Onde ficava localizado o primeiro atelier de pintura da Primária?
A: Por cima da Vacaria
B: No pavilhão da Primária
C: Na atual sala 22
- 7** Em que ano lectivo o Colégio integrou a rede (nacional e internacional) das Eco-Escolas?
A: 1999-2000 B: 2003-2004 C: 2004-2005
- 8** Em que data o Colégio Valsassina recebeu alvará?
A: Junho de 1926
B: Setembro de 1943
C: Novembro de 1934
- 9** Quantas cadeiras existem no Colégio?
A: Entre 2000 e 2500
B: Entre 2500 e 3000
C: Entre 3000 e 3500
- 10** Quem foi o autor da estátua de Frederico Valsassina?
A: José Cutileiro B: Rui Sanches C: João Cutileiro

Soluções: 1 - C; 2 - A; 3 - A; 4 - B; 5 - C; 6 - A; 7 - B; 8 - B; 9 - C; 10 - B

Largo Frederico Valsassina, Pedagogo. 1930-2010

Em reunião de 2018.11.09, a Comissão Municipal de Toponímia decidiu atribuir o topónimo Largo Frederico Valsassina, Pedagogo. 1930-2010, à artéria que acede ao portão principal do Colégio, atualmente designada Azinhaga da Bela Vista. É uma justa homenagem a Frederico Valsassina, professor e diretor do colégio durante 40 anos, que trabalhou toda a sua vida para o sucesso do Colégio Valsassina e da Educação em Portugal.



A antiga aluna Beatriz Pereira foi a vencedora do **Concurso para o Logótipo 120 anos do Colégio Valsassina**. Foram apresentadas 36 propostas. Após uma votação que envolveu todos os atores da comunidade escolar (980 votantes), foram selecionados os 10 finalistas que apresentaram a sua proposta perante um júri composto por João Gomes, na qualidade de representante da direcção do colégio; Luís Cássio, representante do corpo não docente do colégio; Liliana Moreira, representante do corpo docente do colégio; Vera Appleton, representante da Associação dos Antigos Alunos; e Pedro Falcão, designer gráfico, na qualidade de consultor externo.

Tenho 19 anos e frequento o 2.º ano de Arquitetura, na Faculdade de Arquitetura de Lisboa. Entre 2009 e 2017 fui aluna do Colégio Valsassina, tendo feito o curso de Artes Visuais no secundário. Desenhei aquilo que achei que transmite, da melhor maneira, a mensagem pretendida. Uma imagem clara e objetiva que procura valorizar o símbolo do Colégio, completando-o. Por isso, decidi desenhar o número "120" com maior destaque, sendo, para mim, o elemento mais importante. Por outro lado, resolvi dar-lhe um cunho mais moderno, como símbolo de evolução, já que este concurso acontece e é resultado da longa história "Valsassina".

Beatriz Pereira

Assista ao vídeo de Lançamento das Comemorações "Valsassina 120"



www.120.cvalsassina.pt

ACONTECEU



Valsassina integra a Rede de Clubes Ciência Viva na Escola

A Direção Geral de Educação e a Ciência Viva promovem a iniciativa Clubes Ciência Viva na Escola. Estes são espaços de ciência abertos a toda a comunidade, para promover o acesso a práticas científicas inovadoras.

O trabalho desenvolvido no laboratório do 1.º ciclo motivou a candidatura do Colégio a este projeto, a qual foi aprovada (o Colégio é uma das 237 escolas selecionadas para esta rede). Como parceiros externos neste projeto contamos com: Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa; Professora Isilda Rodrigues da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro; Junta de Freguesia de Marvila.

Dia Europeu da Línguas. Inglês no Jardim de Infância e 1.º Ciclo

Marta Arrais Professora de Inglês

No passado dia 26 de setembro celebrámos o Dia Europeu das Línguas. Os alunos do Jardim de Infância ouviram, cantaram e trabalharam a canção “Peanut Butter and Jelly” e pintaram uma imagem alusiva à mesma. Os alunos dos quatro e cinco anos cantaram uma canção em Inglês para os alunos do 8.º ano. Estes alunos partilharam, também, uma canção em língua castelhana e outra em língua francesa.

Os alunos das várias turmas do primeiro ciclo ouviram e trabalharam a canção “Peanut Butter and Jelly” e experimentaram uma receita típica: “mini toasts with peanut butter and jelly”.

A curiosidade do criar

Vanessa Freitas Professora de Música

CV ORQUESTRA, atividade extracurricular de Música no Colégio Valsassina. Esta atividade está no seu segundo ano de funcionamento e, no início do presente ano letivo, foi proposto aos alunos um desafio!

Segundo a base formativa da Educação pela Arte Musical: ouvir, criar e tocar, foi proposto aos músicos da CV ORQUESTRA que compusessem um tema dedicado à época natalícia que se aproxima. Os alunos aceitaram o desafio e compuseram um tema intitulado “A dança ao Luar”. O processo de composição foi conduzido pela inspiração e sensibilidade auditiva dos músicos e, também, segundo a utilização da escala pentatónica, a audição e a partilha de ideias. Ah! E claro, a coragem da decisão final.

Eis o resultado final... “A Dança ao luar”

Dia Mundial da Música

Vanessa Freitas Professora de Música

No dia 4 de outubro celebrou-se o Dia Mundial da Música no Colégio Valsassina.

Um dia onde a expressão e sensibilidade musical, a partilha e o gosto de fazer música culminaram em dois concertos. “Valsassina, ao palco” acontece pelo segundo ano consecutivo e pretende trazer a palco os muito músicos do colégio. Funcionários, professores e alunos unidos num dia dedicado à arte da Música. A Música é uma linguagem que uma percentagem considerável da população “fala”. É uma linguagem universal e que se relaciona com as diferentes áreas do conhecimento.



8.º Encontro dos Antigos Alunos

Direção da Associação de Antigos Alunos do Valsassina

No dia 27 de outubro realizou-se mais um almoço, o 8.º Encontro dos Antigos Alunos, no sítio que todos nós gostamos de voltar...ao Colégio. E foi diferente...

Foi diferente porque mudámos o menu e voltámos ao porco no espeto que, digo-vos, estava um verdadeiro espetáculo! Foi diferente porque mudámos o local do almoço e fomos para a zona do Anfiteatro ao ar livre, com o sol a brindar-nos e o cheirinho do churrasco a pairar no ar. Foi diferente porque o vento sem ser convidado veio também almoçar!

E, infelizmente, foi diferente porque o nosso querido João não estava. Mas a sua memória é muito forte e todos nós sentimos a sua presença perto de nós. O João será sempre e estará sempre presente. Ele que sempre foi o grande impulsor da AAV e destes encontros, deixa-nos uma missão que queremos continuar a fazer e a fazê-la melhor.

Resta-nos agradecer a todos os que estiveram presentes com a habitual boa disposição, alegria e colaboração e esperar que voltem para o ano. Aos que não puderam participar, esperamos encontrar-vos no próximo encontro. Um abraço de amizade e pela mesma razão de sempre, **Valsassina!**

Saída de Campo ao litoral de Sintra/Cascais

Patrícia Branco Coordenadora do Grupo de Geografia

A saída de campo ao litoral de Sintra/Cascais inseriu-se no tema "Recursos Marítimos". Sendo a Geografia uma ciência que utiliza como etapas do seu método de estudo a observação e a compreensão das relações entre fenómenos naturais e fenómenos humanos, a saída de campo, realizada pelos alunos do 11.º 2 e 11.º 3, revelou-se fundamental para uma melhor compreensão da dinâmica do litoral.

Foram selecionados diversos locais, entre a praia do Magoito e Cascais, com o objetivo de desenvolver a capacidade de observação; compreender as relações entre fenómenos físicos e humanos; sensibilizar para a importância do litoral; relacionar os conhecimentos adquiridos em sala de aula com a realidade observada; sensibilizar para a preservação e defesa do património natural

Alunos de Espanhol celebram o Dia de Todos os Santos e o Dia dos Mortos

Tal como em anos anteriores, os alunos de Espanhol do terceiro ciclo adotaram algumas tradições mexicanas para celebrar o *Dia de Todos os Santos* e o *Dia dos Mortos* de uma maneira diferente. Com a cor e a alegria próprias com que aquele lado do Atlântico recorda e evoca os seus seres queridos nestas datas, aproveitámos e dedicámos, no átrio do colégio, um *altar de mortos mexicano* a uma figura de destaque do mundo hispanófono. Em anos anteriores homenageámos figuras importantes da literatura, como D. Quixote, ou da arquitetura, como Gaudí, ou da pintura, como Frida Kahlo. Este ano a homenagem foi a recordação de Violeta Parra, cantora chilena que tanto fez pela recuperação do folclore na música. Cantámos com ela, e esperamos continuar a cantar, o agradecimento à vida, que nos tem dado tanto ("gracias a la vida, que me ha dado tanto...").



Semana da Ciência e da Tecnologia 2018

A Semana Nacional da Ciência e da Tecnologia no Colégio Valsassina decorreu de 19 a 26 de novembro de 2018. Mais uma vez o Colégio Valsassina assinalou esta semana dinamizando várias atividades para toda a comunidade escolar de modo a despertar a curiosidade para o mundo que nos rodeia; motivar os alunos para a Ciência; e contribuir para um aumento da sua literacia científica.

Cerimónia do Hastear da Bandeira Verde, ECO-ESCOLAS

O trabalho desenvolvido em 2017/2018 no âmbito do projeto eco-Valsassina foi distinguido, pelo 15º ano consecutivo, com o Galardão Bandeira Verde. Este certifica a qualidade e coerência do trabalho desenvolvido no colégio Valsassina, ao longo do ano letivo anterior, em prol da sustentabilidade. No dia 21 de novembro realizou-se a cerimónia do hastear da bandeira.



ACONTECEU



Aulas abertas do Jardim de Infância

Na semana de 12 a 16 de novembro realizaram-se aulas abertas nas turmas dos 4 e 5 anos do Jardim de Infância. Nestas aulas, os pais puderam testemunhar o quotidiano dos seus filhos nas áreas de Expressão Musical, Ensino Experimental (Ciências) e Inglês.

Concerto de Natal 2018

O Concerto de Natal 2018 realizou-se no dia 12 de dezembro. Alunos de vários níveis de ensino participaram nesta atividade que envolveu toda a comunidade escolar.

Festa de Natal

A Festa de Natal 2018 do Jardim de Infância realizou-se no dia 14 de dezembro. Foi um final de dia muito animado em que a comunidade Valsassina se juntou para celebrar mais um Natal.

Campanha de Natal

No sentido de dar expressão à nossa responsabilidade social, promovendo junto dos Jovens o sentido da Solidariedade, realizou-se mais uma Campanha de Natal. Este ano, os produtos recolhidos serão distribuídos pelas seguintes entidades: Creche do Centro Social e Paroquial de S. Maximiliano Kolbe; Apoio à Vida; St^a Casa da Misericórdia do Vale Fundão; Junta de Freguesia de Marvila; Missionárias da Caridade; Instituto Português de Oncologia; Crescer Bem, Comunidade Vida e Paz e Cruz Vermelha Portuguesa.

Grupo de Teatro do Colégio Valsassina - Projeto PANOS.

O Grupo de Teatro do Colégio Valsassina, em parceria com o Teatro Nacional D. Maria II, levará a cena uma peça inserida no projeto PANOS. Os PANOS encomendam, anualmente, peças originais a escritores reconhecidos, para serem representadas por adolescentes. Um projeto que visa cruzar o teatro infantil e juvenil com as novas dramaturgias. Em abril de 2019, alguns dos grupos participantes são selecionados para apresentarem os seus espetáculos no Festival, que decorrerá nas salas Garrett e Estúdio.

Fórum das Profissões

No âmbito do Programa de Orientação Vocacional, o Gabinete Psicopedagógico dinamizou, entre 23 de novembro e 12 de dezembro, mais um Fórum das Profissões para todos os alunos do 9.º ano. Este evento consiste no contacto com ex-alunos ou profissionais com ligação ao Colégio Valsassina de diversas áreas, no sentido de partilharem o seu processo de tomada de decisão ao longo da carreira e o que fazem no seu dia-a-dia, enquanto profissionais.

Voluntariado na recolha nacional do Banco Alimentar Contra a Fome

Dando continuidade à colaboração desenvolvida pelo Colégio na recolha nacional do Banco Alimentar Contra a Fome, algumas dezenas de voluntários do Valsassina participaram nos dias 1 e 2 de dezembro, nos trabalhos nos armazéns, na Avenida de Ceuta. Participaram alunos, pais e professores do Valsassina.

Plano Nacional de Leitura

O grupo de Português marcou presença na conferência PNL 2027, dedicada ao tema "Presente-Futuro: A Atualidade da Leitura", que decorreu no dia 31 de outubro na Fundação Calouste Gulbenkian, para refletir e debater sobre projetos e desafios de futuro para o desenvolvimento das competências de leitura. Entretanto, dois alunos do Secundário (**Duarte Martins 12.º 1A** e **Madalena Carvalho 10.º 4**) e outros dois do 3.º Ciclo (**Madalena Nunes 7.º B** e **Beatriz Calais 9.º D**) passaram à 2ª fase do PNL.

Voleibol, Infantis A

As equipas masculina e feminina de Voleibol, da Categoria Infantis A, venceram o 1.º torneio do Desporto Escolar realizado no dia 17 de novembro, no Pavilhão Desportivo do Colégio Valsassina.

Futebol, Infantis

No passado dia 24 de novembro, no Torneio São João de Brito, os Infantis de Futebol do Colégio Valsassina venceram os dois jogos realizados, por 3-1 contra o INATEL, e por 4-1 contra o SLBenfica.

ACONTECEU

no desporto

Voleibol, Infantis B

No dia 10 de novembro, a equipa de Voleibol, da Categoria Infantis B, do Colégio Valsassina conquistou o 2.º lugar no 1.º Torneio do Desporto Escolar 2018.

Vai acontecer... janeiro

- Semana da Geografia
- Semana das Línguas
- Seminário Nacional Eco-Escolas
- Olimpíadas da Biologia
- Conferências Valsassina 120
- Sessão escolar do Projeto “Parlamento dos Jovens”
- Participação no festival de Robótica Robôeste.

fevereiro

- Conferência sobre Alterações Climáticas

março

- Olimpíadas da Biologia
- Conferências Valsassina 120

abril

- Formação no âmbito do Programa de Aprendizagem Cooperativa
- Semana da Ed. Física
- Viagem de finalistas 9.º, Roma
- Viagem de finalistas 12.º, Ilha da Boavista, Cabo Verde

Blogues do Valsassina

Acompanhe na blogosfera algumas das atividades do Colégio Valsassina

Arte na Escola

“Arte na escola” é um espaço onde se pretende divulgar e dar a conhecer as atividades realizadas nas disciplinas de vertente artísticas no Colégio Valsassina, desde o 1.º Ciclo até ao Ensino Secundário: <http://www.evtvalsassina.blogspot.pt>

Educação Ambiental e Educação para o Desenvolvimento Sustentável

Atividades do projeto ecoValsassina: <http://geracaoecovalsassina.blogspot.pt/>

Ciência, ensino experimental, projetos de investigação dos alunos

<http://biovalsassina.blogspot.pt/>

Combater as alterações climáticas numa Low Carbon School

<http://co2amais.blogspot.pt/>

Cultura, literatura, escrita

<http://15menosumquarto.blogspot.pt/>

<http://os20versosdavalssa.blogspot.pt/>

Evocação do centenário da I Grande Guerra

<http://omaioirmuseudomundo.blogspot.pt/>

Edições da Gazeta Valsassina
disponíveis em:





120

COLÉGIO
VALSASSINA

